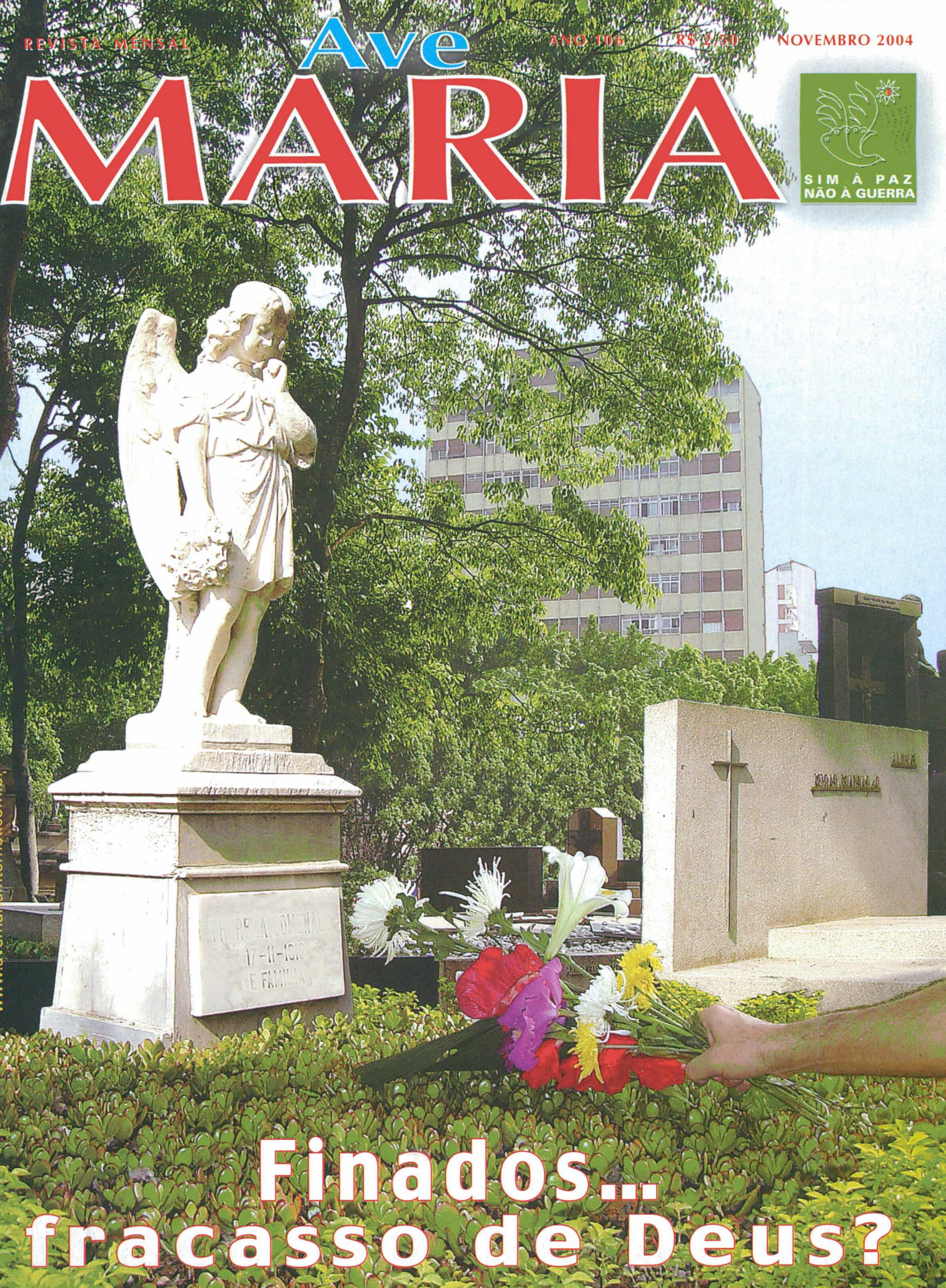


MARIA



**Finados...
fracasso de Deus?**

Desnudando o novo império

Continuação

O “outro mundo possível” vem-se mostrando, sempre mais, como necessário e urgente. Como um sonho que vamos decantando em crescente realidade diária, futuro adentro, com uma teimosa esperança. “Em nossos sonhos, – professam utópica e denodadamente os zapatistas –, temos visto outro mundo. Um mundo verdadeiro, mais justo, no qual não eram necessários os exércitos. Neste mundo, eram razão e vontade o governo dos demais e os que mandavam eram gente de bem, que mandavam, obedecendo”.

Sinais dessa vontade sonhadora e libertadora não faltam. Multiplicam-se por toda parte nas mais variadas expressões.

A Agenda Latino-americana-mundial 2005, depois de descrever o imperialismo e mais concretamente o neo-imperialismo e as ramificações de sua perversidade nos diferentes setores da vida e do meio ambiente, recolhe várias manifestações alternativas e propostas de antiimperialismo, construtivas de solidariedade e complementaridade: quer nos organismos mundiais, quer em experiências de base. Não sem antes iluminar criticamente o fenômeno “novo império”. Ver, julgar e agir continuam sendo os três tempos da nossa praxe. “Como enfrentar o império” intitulava-se a conferência de Arundhati Roy, no Fórum Social Mundial de 2003. “Nós, dizia a líder indiana, todos aqui reunidos, cada qual à sua maneira, sitiamos o império. Não o detivemos –ainda–, porém, temo-lo desnudado, desmascarado. Forçamo-lo a sair em campo aberto, agora está diante de nós, no cenário do mundo, em toda a sua brutal e iníqua nudez”.

Trata-se de continuar combatendo a grande batalha do século. Unindo todas as forças alternativas. Aproveitando estrategicamente as brechas que irá deixando o império desnudo. Agindo dia a dia, local e globalmente: a (g)localização em ato. Em intersolidariedade. Sendo coerência e esperança.

Falando cristãmente, a senha é muito diáfana (e muito exigente), e Jesus de Nazaré nela deu, feita mensagem, vida, morte e ressurreição: Contra a política opressora de qualquer império, a política libertadora do Reino. Esse Reino do Deus vivo, que é dos pobres e de todos aqueles e aquelas que têm fome e sede de justiça. Contra a “agenda” do império, a “agenda” do Reino.

Pedro Casaldáliga

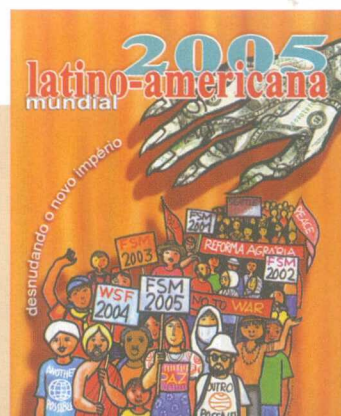
Texto extraído da Agenda Latino-americana-mundial 2005, lançada em 8 de outubro, no Memorial da América Latina, com o Lema: “Desnudando o novo império”.

Encomende já

sua Agenda Latino-americana 2005

Tels.: (11) 3824-0149 e 0800-772 8585

<http://latinoamericana.org/brasil>
brasil@latinoamericana.org





Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria pertence à Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor A. Zatt.

Divulgação: Hely Vaz Diniz.

Redação: Avelino S. de Godoy; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon; Avelino S. de Godoy.

Assinaturas: Geraldo José Canesin.

Correspondência: Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP 01226-000. Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou

Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada

Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu,

SP. CEP 06835-300. www.avemaria.com.br

O pagamento anual de R\$ 25,00, referente à assinatura ou

renovação, pode ser feito, em qualquer época do ano, por

cheque, em nome da CMF Revista Ave Maria ou depositado

nos Bancos: ITAÚ — Ag. 0061 C/C 51 519-3 ou BANCO DO

BRASIL — Ag. 2445-7 C/C 8646-0.

A maioria das cidades é visitada por nossos represen-

tantes, que renovam as anuidades em domicílio. As livrarias

da Editora Ave-Maria estão autorizadas a receber as anui-

dades correspondentes às assinaturas da revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 25,00
(12 exemplares)

Ligue grátis: 0800-555-021
ou pelo Fax: 3663-3491

Correio eletrônico:

revista@avemaria.com.br

redacao@avemariainternet.com.br

assinaturas@avemariainternet.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas da revista Ave Maria, peçam a credencial fornecida a todos eles.

Lista dos colaboradores

São Paulo: Benedito Carlos Câmara; Dideró Ribeiro; Fábio Eugênio Almeida Santos; Luzia Brancatti Stephaneli; Mauro Donizeti Câmara; Odacir Catto dos Santos; Osanir Mendes dos Santos; Palmira de Nadei Farias; Rejane Moehlecke; Walkir Mota; Sérgio Pierozan. **Minas Gerais:** Benedito Vaz Neto; Edson D. Nunes de Moraes. **Goiás:** Almerinda Gomes Batista; Lindalmy da S. Dutra Gomides; Maria da Silva Lemes; Roseli Terezinha Lauxen Silva; Sérgio Pierozan. **Paraná:** Sérgio Pierozan (Curitiba). **Rio Grande do Sul:** Harieta Moehlecke Drech. **Ceará:** José Erivaldo Lima Miranda. **Merenda Representações:** São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Triângulo Mineiro.

Se tiver alguma dúvida sobre sua assinatura,

ligue para a revista Ave Maria:

0800-555-021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:

www.claretianos.com.br

Revista Ave Maria na internet:

www.avemariainternet.com.br

EDITORIAL



“No céu... no céu... com minha mãe estarei!...”

Ocanto mariano, em afinado dueto, suavemente criava um clima de devoção e paz na capelinha do velório. A idosa anciã, mãe e avó, ia ser sepultada. As orações exequiais tinham terminado. A música envolveu o ambiente de paz, misto de saudades, de solidariedade sincera dos amigos que a todos sensibilizava. A morte já era entendida como passagem. A fé não nos permitia ver aí um fim, mas um momento pascal. Se com Cristo morremos, com Cristo ressuscitaremos. Morrer é estar com Deus para sempre.

Neste número, na Palavra do Papa: “Viemos adorá-lo” (p.6), João Paulo II, discursando aos jovens, alerta-os para que não cedam à idolatria, isto é, a confiança depositada no dinheiro e no consumo, como solução para encontrar a felicidade.

No artigo: “Finados... fracasso de Deus?” (p.7), João Batista Libânio mostra a diferença de enfoques entre os céuticos e os que têm fé a respeito da morte. Aqueles ficarão com a derrota de finados, estes, apoiados em Cristo, entram para a luz e a glória de estar nos braços de Deus.

Pe. Zezinho, em “Não se brinca com os mortos” (p.8), descreve múltiplas concepções sobre o além-vida. E lembra que na religião cristã os mortos estão no coração de Deus por isso sabemos que estão em paz. E assim devemos deixá-los.

Morte não é somente o cessar biológico do nosso organismo, é também o corte da esperança. Neste sentido, Frei Betto, em “Violência silenciosa” (p.9), mostra como o silêncio (a omissão) do Estado diante da multidão de miseráveis pratica a maior violência contra a dignidade humana.

“Ineficácia das penas” (p.10) é o artigo de Carmen Sílvia Machado Galvão. Diante de debates sobre leis que visam a diminuir algumas penas, a autora afirma que a sociedade precisa de leis que de fato protejam, pois se elas não cumprem esse objetivo social, perdem a razão de existir.

“Papel social do cachorro” (p.11) descreve, no artigo de Luís Erlin, como o exagero e o desequilíbrio no cuidado com os animais podem matar a sensibilidade com os humanos e desviar-se da solidariedade com os semelhantes.

“Cotas: Coragem para errar, sem medo de acertar” (p.12). Frei David Santos destaca a importância da aplicação dos Artigos 3º e 5º da Constituição Brasileira onde se baseiam o sistema de acesso dos negros e índios às universidades públicas. E ainda apresenta resultados surpreendentes sobre o desempenho dos cotistas nas universidades onde a lei aplicada é a expressão da coragem de colocar a ciência a serviço da inclusão social.

Regina Mafrá mostra em “Educação preventiva” (p.14), que o aprendizado sobre a vida e o desenvolvimento integral da pessoa tem mais eficiência quando valores e princípios são previamente apresentados aos filhos e alunos, antes do desequilíbrio, do desvio ou erro ocorrerem.

A vida com suas limitações: física, social, emocional, cultural, religiosa, depara-se frequentemente com situações de morte. As lições de Jesus podem sustentar nossa esperança para dias melhores e seu exemplo de amor apontar um modo de vida para além da morte. *Eu sou o caminho, a verdade e a vida* (Jo 14,6) ele disse, ao mostrar aos discípulos para onde ele iria depois da morte.

P.C.G.

Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações



Vaticano, 29/9. O presidente do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, arcebispo John Foley, anunciou, naquela data, festividade dos arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel, o tema escolhido pelo papa João Paulo II para o Dia Mundial das Comunicações 2005: “Os meios de comunicação a serviço do entendimento entre os povos”.

Segundo d. Foley, o tema reflete o desejo do Papa de que os meios de comunicação contribuam para um diálogo autêntico e para um conhecimento recíproco entre os povos, que levem à compreensão, à justiça e à paz duradoura. De acordo com o documento: *Inter Mirifica*, o Dia Mundial das Comunicações é o único ato, em âmbito mundial, estabelecido pelo Concílio Vaticano II. É celebrado, na maior parte dos países, no domingo de Pentecostes que, em 2005, será no dia 8 de maio.

A mensagem do Papa para o Dia Mundial das Comunicações é sempre publicada no dia 24 de janeiro, festividade de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas.

Telegrama aos familiares das vítimas da tragédia russa

Vaticano, 3/9. Eis o texto do mencionado telegrama do papa João Paulo II ao povo da Ossécia do Norte, Rússia: “Assim que tomou conhecimento da notícia do desfecho cruento do seqüestro feroz ocorrido na Ossécia do Norte, com uma agressão vil e cruel contra crianças e famílias indefesas, o Sumo Pontífice encarrega Vossa Excelência de ser o seu intérprete, transmitindo o seu afeto participante ao povo russo nesta hora de indignação e de angústia.

Ao expressar a sua proximidade espiritual, especialmente aos familiares das vítimas e dos feridos, o Santo Padre confia à misericórdia do Altíssimo as vítimas inocentes desta tragédia, implorando para elas o descanso eterno. Uma vez mais, Sua Santidade deplora todas as formas de terrorismo e formula votos a fim de que não prevaleça a espiral do ódio e da violência e, enquanto implora à Virgem Santa, tão venerada pelos cristãos da Rússia, que infunda pensamentos de sabedoria e propósitos de paz e de reconciliação nos corações de todos, invoca a confortadora bênção de Deus Todo-Poderoso sobre quantos se sentem provados por um ataque tão cruel”.

Cardeal ANGELO SODANO, Secretário de Estado.

Contra o terrorismo e suas causas

Nova York, 1º/10. Não é possível lutar contra o terrorismo se não se conhecem e se enfrentam suas causas, afirmou a Santa Sé, ao intervir na 59ª sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU).

O terrorismo se converteu de fato em um dos temas principais do discurso que pronunciou, em Inglês, o arcebispo Giovanni Lajolo, secretário para as Relações com os Estados da Santa Sé. Trata-se de “um fenômeno aberrante, completamente indigno do ser humano, que assumiu dimensões planetárias: hoje nenhum Estado pode presumir de estar a salvo”, constatou.

“Por isso — confirmando o direito e o dever de cada Estado de pôr em prática todas as medidas justas para tutelar seus cidadãos e instituições —, é evidente que não se pode fazer oposição eficaz com uma política plasmada no princípio unilateral, mas com decidida e ajustada multilateralidade, no respeito do *direito das nações*”, afirmou o representante papal.

“...Nesta ação, a Santa Sé, toda a Igreja Católica está comprometida ativamente — assegurou. Através de suas instituições educativas e caritativas a que se dedicam, ali onde estão, elevando o nível cultural e social das populações, sem

discriminação alguma, em particular, a religiosa”.

A Igreja também combate as causas do terrorismo com o “diálogo inter-religioso”, acrescentou, que, “após o Concílio Vaticano II, intensificou-se cada vez mais”.

«A Santa Sé sempre agradecerá às autoridades de outras religiões que se mostrem abertas a um diálogo desse, assim como às autoridades civis que o alentam, sem interferência política alguma, no respeito da distinção da esfera religiosa, da esfera civil, e desse direito fundamental do homem que é a liberdade de religião”, disse ao concluir sua análise sobre o flagelo terrorista.

Educação contra Aids




Vaticano, 1º/10. O combate e a prevenção contra a Aids requerem educar em uma vida sexual adequada, reconhece João Paulo II. É a proposta que faz na Mensagem que escreveu por ocasião da Jornada Mundial do Enfermo, cujas celebrações centrais acontecerão na localidade africana de laundé (Camarões), no dia 11 de fevereiro de 2005.

Ainda que haja diferentes modos de contrair a Aids, constata, na maior parte dos casos, o vírus é transmitido por via sexual, de modo que se “pode evitar, sobretudo, através de uma conduta responsável e da observância da virtude da castidade”.

Por isso, reconhece, “é necessário aumentar a prevenção mediante uma educação que respeite o valor sagrado da vida e a formação de uma correta prática da sexualidade”.

A preocupação pelo flagelo da Aids constitui o tema central da mensagem pontifícia, pois a celebração desta Jornada em terras africanas recordará inevitavelmente à humanidade a alarmante preocupação que supõe o avanço do vírus HIV no continente.

A mensagem pontifícia recolhe no texto a proposta que lançou o primeiro sínodo da história dos bispos da África, celebrado em Roma em 1994, quando dizia: “O afeto, a alegria, a felicidade e a paz, proporcionados pelo matrimônio cristão e pela fidelidade, assim como a segurança dada pela castidade, devem ser continuamente apresentados aos fiéis, sobretudo aos jovens”.

“Todos devem sentir-se envolvidos na luta contra a Aids”, exige o Papa. 

Carta do leitor

Prezado Diretor,

Sou assinante da revista Ave Maria já há um bom tempo. Tenho apreciado demais os bons artigos que nela tenho encontrado. Bem, estou lhe mandando este "e-mail" para corrigir dois pequenos enganos gramaticais. O primeiro (na Revista de outubro) está na página 11, no último período do penúltimo parágrafo. Lá está escrito: "Exemplos de cristãos... não nos falta. É aqui o erro. O verbo deve ficar obrigatoriamente no PLURAL, pois o sujeito; "exemplos de cristãos" está no plural. Portanto, a grafia correta é "faltam".

Outra falha menos grave está na página 18, no parágrafo intitulado "O biblicismo literal", quase no final deste parágrafo. Lá está grafado "quiz" com "z", no entanto, escreve-se "quis" com "s". Desculpe-me por minha intromissão, mas achei por bem fazer esta obra de caridade e, se precisar, conte com minha colaboração. Um abraço fraternal de seu leitor assíduo e que o parabeniça por cada vez mais melhorar esta revista tão boa e plena de conteúdos excelentes.

PAX IN CHRISTO!!!

José Carlos Barbosa

São José do Alegre, MG.

A IGREJA NO MUNDO

• Notícias **4**

PALAVRA DO PAPA

• “Viemos adorá-lo” **6**

FÉ E CIDADANIA

• Finados... fracasso de Deus?
J. B. Libânio **7**

• Não se brinca com os mortos
Pe. Zezinho **8**

• Violência silenciosa
Frei Betto **9**

• Ineficácia das penas
Carmen Sílvia Machado Galvão **10**

• Papel social do cachorro
Luís Erlin **11**

• Cotas: coragem para errar,
sem medo de acertar
Frei David Santos **12**

EDUCAÇÃO

• Educação preventiva
Regina Mafra **14**

FÉ E CIDADANIA

• Poder da fé
Elias Leite **16**

• Não sabem o que fazem
Maria Clara Lucchetti Bingemer **18**

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

• Fonte Santa
Roque Vicente Beraldi **19**

LINGUAGEM POSITIVA

• VIVA: um projeto vicentino
Francisco Gomes de Matos **20**

A PALAVRA É...

• Cordeiro de Deus e Maranata
Luís Erlin **21**

HISTÓRIA DA IGREJA

• Antigo conceito de revelação
José Maria Vigil **22**

LITURGIA DA PALAVRA

• De 5 de dezembro a 1º de janeiro
Adelino Dias Coelho **23**

MEU LAR

• Diálogo indefinido
Wimer Botura Jr. **31**

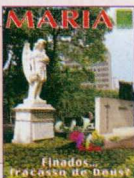
CULINÁRIA

• Vamos cozinhar?!
Yvone Barros Oliveira **32**

TURMA DA MAÍRA

Tina Glória **33**

Foto da capa: Cemitério da Consolação — a partir de agosto de 1858 a cidade de São Paulo ganhou o primeiro Cemitério Municipal. Hoje, é considerado um museu da cidade.



“Viemos adorá-lo”

XX Jornada Mundial da Juventude em 2005

“Viemos adorá-lo” (Mateus 2,2) é o tema da XX Jornada Mundial da Juventude, que terá lugar em Colônia (República Federal da Alemanha) em agosto de 2005. Para aquela Jornada, o papa João Paulo II enviou aos jovens de todo o mundo uma mensagem, da qual selecionamos alguns trechos:

“...Queridos jovens, ofereci ao Senhor o ouro da vossa existência, ou seja, a liberdade de o seguir por amor, respondendo fielmente à sua chamada; fiz subir para ele o incenso da vossa oração fervorosa, o louvor da sua glória; ofereci-lhe a mirra, isto é, o afeto repleto de gratidão por ele, verdadeiro homem, que nos amou até morrer como um malfeitor no Gólgota.

Sede adoradores do único Deus, reconhecendo-lhe o primeiro lugar na vossa existência! A *idolatria* é uma tentação constante do homem. Infelizmente há quem procure a solução para os problemas em práticas religiosas incompatíveis com a fé cristã. É grande a tentação de pensar nos mitos de fácil sucesso e do poder; é perigoso aderir a concepções efêmeras do sagrado que apresentam Deus sob a forma de energia cósmica, e de outras maneiras que não estão em sintonia com a doutrina católica.

Jovens, não cedais a *falsas ilusões* nem a modas passageiras, que muitas vezes deixam um trágico vazio espiritual! Recusai as *soluções* do dinheiro, do consumismo e da violência dissimulada que por vezes os meios de comunicação propõem.

A adoração do verdadeiro Deus constitui um ato autêntico de *resistência* contra qualquer forma de *idolatria*. Adorai Cristo: ele é a Rocha sobre a qual

construir o vosso futuro e um mundo mais justo e solidário. Jesus é o *Príncipe da paz*, a fonte de perdão e de reconciliação, que pode irmanar todos os membros da família humana.

Regressaram ao seu país por outro caminho (Mateus 2,12)”... “Esta mudança de caminho pode simbolizar a *conversão* daqueles que encontraram Jesus e foram chamados a tornar-se os verdadeiros adoradores que ele deseja (cf. João



Jovens, não cedais a falsas ilusões nem a modas passageiras, que muitas vezes deixam um trágico vazio espiritual! Recusai as soluções do dinheiro, do consumismo e da violência dissimulada que por vezes os meios de comunicação propõem.

4,23-24). Isto exige a imitação do seu modo de agir fazendo de si próprios, como escreve o apóstolo Paulo, *um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus*. O Apóstolo acrescenta depois que não se conformem com a mentalidade deste século, mas que se transformem renovando a mente, para poder discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe agrada e o que é perfeito (cf. Romanos 12,1-2).

Escutar Cristo e adorá-lo leva a fazer

opções corajosas, a tomar decisões por vezes heróicas. Jesus é exigente porque deseja a nossa felicidade autêntica. Chama alguns a deixarem tudo para o seguir na vida sacerdotal ou consagrada. Quem sente este convite não tenha receio de lhe responder “sim” e ponha-se generosamente no seu seguimento. Mas, além das vocações de especial consagração, existe também a vocação própria de cada batizado: também ela é vocação àquela “medida alta” da vida cristã ordinária que se expressa na santidade. Quando se encontra Cristo e se acolhe o seu Evangelho, a vida muda e somos estimulados a comunicar aos outros a própria experiência.

São tantos os nossos contemporâneos que ainda não conhecem o amor de Deus, ou procuram encher o coração com alternativas insignificantes. É urgente, por conseguinte, ser *testemunhas do amor contemplado em Cristo*. O convite para participar na Jornada Mundial da Juventude é também para vós, queridos amigos que não sois batizados ou que não vos reconheceis na Igreja. Não é porventura verdade que também vós tendes sede de Absoluto e andais em busca de “algo” que dê significado à vossa existência? Dirigivos a Cristo e não sereis desiludidos...”

“...Caríssimos jovens, encaminhai-vos idealmente para Colônia, o Papa acompanha-vos com a sua oração. Maria, “mulher eucarística” e Mãe da Sabedoria, ampare os vossos passos, ilumine as vossas opções, ensine-vos a amar o que é verdadeiro, bom e belo. Acompanhe todos vós até o seu Filho, o único que pode satisfazer as expectativas mais íntimas da inteligência e do coração do homem. Com a minha bênção!”

Castel Gandolfo, 6 de agosto de 2004.

João Paulo II

Finados... Fracasso de Deus?

J. B. Libânio

Novembro começa com uma combinação litúrgica provocante. No dia primeiro, descortina-nos diante dos olhos o panorama glorioso de todos os santos. Enche-nos de esperança ao fazer-nos contemplar a coroa maravilhosa dos santos. No dia dois, escurece o cenário luminoso que nos conduz ao reino dos mortos. Aí nos deixa em face ao maior dos mistérios humanos: a morte.

Todas as palavras das ciências calam-se diante da morte. A medicina luta até o último instante de vida do paciente. Quando os sinais vitais se apagam, ela amarga a derrota. E definitiva. Retira-se do cenário. Nesse momento entra a religião. O espiritismo devolve à medicina a palavra, ao acreditar na reencarnação. O morto voltará à mortalidade. E de novo cai sob a jurisdição das ciências e do poder humano. A tradição bíblico-cristã, por sua vez, fecha definitivamente a história humana com a morte. Faz dela momento irreversível. Não há retorno. Terminaram todas as possibilidades do ser humano. Está entregue única e absolutamente à misericórdia poderosa de Deus.

A experiência diária retrata-nos um Deus fraco. O salmista sofre quando vê o ímpio prosperar e o justo sofrer. Volta-se para Deus e não recebe resposta. Ela é adiada. Jesus mesmo experimentou essa mesma fraqueza de Deus. No horto pede a Deus que lhe afaste o cálice do sofrimento. Mas os homens não renunciaram aos planos iníquos e Jesus finda a vida no tormento maior da cruz.

Finados parece ser a celebração do fracasso de Deus. Lá no cemitério estão os inapelavelmente vencidos pela morte, não importam a riqueza que tinham, a santidade com que viveram, o grau hierárquico que ostentaram em vida. Ali na terrível igualdade da decomposição estão todos derrotados.

Finados é o dia do mais estrondoso fracasso. Os vencidos da história podem amanhã ser vitoriosos. E os fatos nos mostraram tantas vezes tal filme. Que o diga o nosso atual presidente.

A derrota de finados não tem vitória possível. Tudo isso seria verdade, se Jesus não tivesse ressuscitado, se Deus não tivesse poder sobre a morte. É na fé da vitória de Deus sobre a morte que se resolve o enigma do sofrimento no mundo, do absurdo da morte.

À luz da ressurreição, finados transfigura-se. Perde as cores escuras e tristes. Substitui os cravos amarelos da apatia diante

da morte inexorável pelas rosas brancas e vermelhas da fé e da coragem. A escuridão do silêncio tenebroso do cemitério ilumina-se com a luz fulgurante de Páscoa. Os rostos tristes e chorosos sorriem, ao ouvir a palavra: *quem crê, ainda que esteja morto, viverá.*

No cemitério – termo grego que na etimologia fala de sono, de dormitório –, transforma-se num jardim alegre de crianças. Os cantos das vozes angélicas anunciam aos fiéis, que lá foram visitar os mortos, aquilo mesmo que disseram às mulheres chorosas junto ao túmulo de Jesus: *Por que procurais o vivo entre os mortos? Ele não está aqui, mas ressuscitou (Lc 24,5s).* Na fé, ouvimos no cemitério frases semelhantes: “Por que estais aqui a chorar sobre o túmulo de vosso ser querido? Ele não está aqui. Vive na luz imarcescível de Deus”.

Já é outro finados que celebramos. É o finados da

esperança. Para os que não crêem, Finados é só tristeza, saudade, ceticismo ou mesmo cinismo existencial. Enfim, tudo vai dar no nada. Para a fé, Finados é um grande sacramento. É uma palavra de passado. Recordamos a vida de nosso morto. O que ele foi, aquilo que ele nos deixou, o amor com que nos amou e com que o amamos. O passado roda no filme da recordação. É uma palavra de presente. Ele aponta para a vida. Já não mais no túmulo, mas junto a nós em Deus com uma vida já não ligada ao tempo e ao espaço. Relação pancósmica, pancrônica.



Foto: Avelino S. de Godoy

pancômica, pancrônica. Pancômica por abarcar toda a criação. Cada um que partiu dessa terra leva consigo seu quinhão de cosmos a ser glorificado. E nele, como em Jesus, todo o cosmo inicia sua transformação luminosa. Pancrônica. Quem nos deixa entra para a histórica glorificada que abraça todos os momentos no espelho da eternidade de Deus. Escuta-se então a última palavra sobre a história humana. São Paulo resumiu-a: *E quando todas as coisas tiverem sido submetidas ao Filho, então ele próprio se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos (1 Cor 15,28).*

J. B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

Não se brinca com os mortos

Pe. Zezinho, scj

Os vivos existem e somos nós, por enquanto. Os mortos existem e são todos aqueles que já se encontraram com o Criador. Não sabemos muita coisa sobre eles. Não temos nenhuma certeza sobre onde estão e como estão. É essa dúvida que a muitos entristece, que dá ensejo a inúmeras doutrinas sobre a morte e sobre os mortos.

- Há quem diga que voltam e se reencarnam.
- Há quem diga que não voltam. Há quem diga que não existe inferno, logo, estão todos ou com Deus ou em processo de purificação.
- Há quem diga que quem foi ser humano pode voltar como animal.
- Há quem diga que alguns deles estão no inferno, outros em estado de purificação e outros já estão salvos.
- Há quem diga que só se salvarão na ressurreição geral dos mortos. Agora estão dormindo.
- Há quem diga que os mortos assustam e prejudicam os vivos.
- Há quem diga que eles não podem ferir nem magoar ninguém.
- Há quem diga que eles aparecem como fantasmas e pedem preces ou deixam recados. Muitos juram que já viram alguém falecido e falaram com ele.
- Há pessoas que garantem que os vêem e que eles dão mensagens.
- Há quem garanta que foi ferido por um fantasma. Que os mortos aterrorizam. Outros afirmam que só fazem o bem. Em torno disso nascem igrejas e religiões.

O que diz a nossa Igreja? Ao afirmar que anjos se comunicam, que santos aparecem, ao aceitar como verdadeiras as aparições de anjos e profetas na *Bíblia*,

O que diz a nossa Igreja? Ao afirmar que anjos se comunicam, que santos aparecem, ao aceitar como verdadeiras as aparições de anjos e profetas na *Bíblia*, ao canonizar católicos que disseram ter tido visões e falado com Jesus, com Maria e com os santos, ela admite que é possível uma aparição e uma visão. Ao mesmo tempo, ela deixa claro que isso é raro e não deve ser procurado nem buscado. Manda investigar e costuma ser bastante severa com pessoas que se dizem agraciadas com revelações do céu.



Foto: Avelino S. de Godoy

ao canonizar católicos que disseram ter tido visões e falado com Jesus, com Maria e com os santos, ela admite que é possível uma aparição e uma visão. Ao mesmo tempo, ela deixa claro que isso é raro e não deve ser procurado nem

buscado. Manda investigar e costuma ser bastante severa com pessoas que se dizem agraciadas com revelações do céu. Aceita a invocação (oração) em favor dos mortos, mas não aceita a evocação deles (não devemos chamá-los).

Nenhum católico tem o direito de apossar-se de um microfone e anunciar que andou falando com Jesus, com anjos, com Maria e com algum santo. Ultimamente, esta prática anda muito disseminada e vai contra a disciplina católica, que deixa claro que primeiro se deve ir às autoridades e estas, após o devido discernimento, proibirão ou autorizarão aquela revelação.

Não somos incentivados a conversar com os mortos e sim a orar por eles. No caso dos santos, que estão vivos em Deus, mas mortos para esta vida, podemos pedir que, lá onde estão, orem conosco. Pedir que apareçam, não podemos fazê-lo.

A Igreja não nega que Deus possa enviar seus mensageiros a este mundo. Está na *Bíblia* que isso já aconteceu e pode acontecer. O que ela não incentiva, nem aceita é que se trate esse assunto de maneira vulgar, espetacular e superficial. Há muita imaturidade nesse assunto. Não se brinca nem com a morte, nem com os mortos. Deixemo-los em paz e oremos por sua paz. O cristão que não ora pelos seus parentes falecidos achará passagens na *Bíblia* que justificam sua atitude. O que ora, também as achará. O assunto morte, mortos e salvos não é nem simples, nem de fácil solução. Quem diz que sabe tudo sobre a morte mostra que não sabe nem o suficiente.



Zeinho é escritor, compositor e conferencista.

Violência silenciosa

Frei Betto

Eric Weil observa com muita propriedade, em sua “Filosofia Política”, que a principal característica do Estado moderno é o monopólio da violência. Outrora, senhores feudais maltratavam seus servos, assim como chefes militares condenavam subalternos à pena capital. Agora, só o Estado detém este direito. Só ele pode legalmente suprimir a liberdade de um cidadão, cassar-lhe os direitos, vasculhar as suas contas, grampear o seu telefone, bani-lo e, em muitas nações, decretar a sua morte. Há países em que nem mesmo os pais têm o direito de castigar fisicamente os filhos, sob pena de estes buscarem proteção da lei e se afastarem do convívio familiar.

O que os filósofos políticos não abordam é esta violência silenciosa, porém não menos cruel, da progressiva condenação de uma pessoa à exclusão social. Essa é uma característica intrínseca ao sistema capitalista, que enriquece uns poucos à custa da pobreza de muitos. Basta examinar a questão fundiária no Brasil, onde há muita terra para poucos e pouca terra para muitos.

A violência silenciosa do Estado não é legal, mas se legitima pela “fatalidade” das atuais estruturas sociais e dos paradigmas da economia de mercado. Assim, avalia-se o crescimento de uma nação pelo aumento do Produto Interno Bruto,

PIB – mero exercício de econometria – e não pela qualidade de vida da população.

Por força de medidas macroestruturais, como ajustes fiscais, superávit primário, balanço de pagamentos, milhões de seres humanos progressivamente são privados de acesso à renda, ao trabalho, à terra, aos bens essenciais à sobrevivência. Empobrecidos, vêem-se obrigados a morar em acampamentos rurais ou favelas urbanas, sem direito à saúde, à educação e à informação. E uma parcela desses excluídos, afetada por distúrbios mentais ou pelo absenteísmo, acaba na rua, sobrevivendo da mendicância.



Foto: Avelino S. de Godoy

A violência que ora nos escandaliza e desafia — a dos massacres de moradores de rua por quem faz do preconceito uma arma letal — é precedida e favorecida pela violência silenciosa do poder público, que não se empenha o suficiente para promover políticas emergenciais que ponham fim à população de rua, e políticas

estruturantes que erradiquem a miséria.

Como me disse o jornalista Chico Pinheiro, “o sangue do Cordeiro foi derramado nas ruas de São Paulo”. E também de outros Estados. Mas ele não lava os nossos pecados; ao contrário, denuncia-os. Pois como somos capazes de conviver tão insensivelmente com pessoas — imagem e semelhança de Deus — excluídas, não apenas da vida social, mas também de um teto ou de uma terra onde possam se abrigar?

Condenadas às ruas, esses seres humanos se misturam com sucatas, insetos e lixo, degradados em sua dignidade.

Muitos, como algumas das vítimas de São Paulo, não são apenas sem-teto. Chegam ao extremo de ser sem-nome. Porque não mereceram a sorte da loteria biológica: nenhum de nós escolheu a família e a classe social em que nasceu. Se não estávamos no lugar daquelas vítimas foi por mero acaso. O justo seria todos nascerem

com direito à plena cidadania, sem o risco de terem as suas vidas abreviadas pela miséria e pela violência. Mas para isso é preciso um Estado que renuncie à violência silenciosa e faça desta opção uma prioridade, ainda que desagrade aos donos do dinheiro e do poder.

Frei Betto é escritor, autor de “Típicos Tipos - Perfis Literários” (A Girafa), entre outros livros.

Ineficácia das penas

Carmen Sílvia Machado Galvão

Num dia desses, deu na imprensa nacional que o ministro de Justiça está pensando em elaborar um projeto visando diminuir algumas penas, principalmente aquelas cujo montante de tempo foi aumentado, sob a conceituação de “crime hediondo”. A informação é que, em 14 anos de vigência, a Lei dos Crimes Hediondos não teve eficácia, servindo apenas para superlotar os presídios. Criada para punir, por exemplo, o tráfico de drogas, latrocínios, seqüestros e estupros, a lei não teria tido o impacto esperado na redução dos crimes violentos e anti-sociais.

À primeira vista, a intenção do ministro parece entrar em choque com os anelos da sociedade, pois iria colocar mais cedo nas ruas estupradores, seqüestradores e outros tipos de praticantes de delitos graves. Eu sempre reclamei que deviam incluir na capitulação do “crime hediondo” os responsáveis por desvios de verbas da saúde, avanço nos valores destinados à merenda escolar, as fraudes na aquisição de material para as escolas (cadernos, cadeiras, computadores, etc.), todos praticados pelas gangues do “colarinho branco”. Esses, paciência, no Brasil são histórica e endemicamente impunes, inimputáveis e inalcançáveis pelo tênue braço da justiça.

A sociedade já se acostumou a enxergá-los sob a proteção do corporativismo, das imunidades e dos conchavos políticos que impedem as Comissões Parlamentares de Inquéritos, CPIs. O problema são os outros criminosos, trancafiados para dar exemplo à sociedade e inibir a escalada do crime. Depois, lendo melhor o texto do ministro, comecei a concordar com ele. Não adianta, no tocante ao estupro, por exemplo, dizer que a pena é cinco

anos (sei lá se é, não sou advogada) mais um terço de agravante pelo “hediondo”, se uma pena pesada assim não foi capaz de inibir a criminalidade naquele campo. A mídia que divulga o erotismo favorece o comportamento anormal.

Quando uma lei não cumpre seu objetivo social, ela perde a razão de existir. O tecido social precisa de instrumentos, seja leis, polícia ou sistemas técnicos que o protejam. Para a sociedade é melhor (eficaz e mais barato) educar que punir.

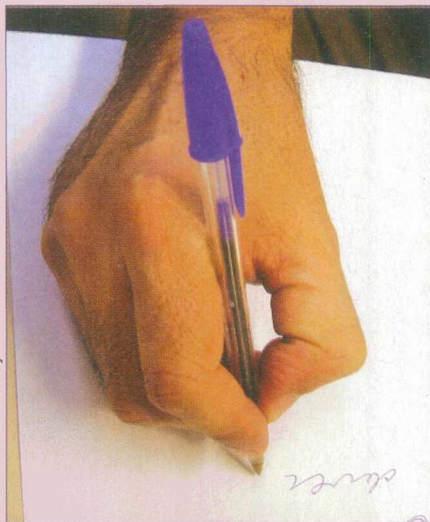


Foto: Avelino S. de Godoy

Não resolve dar penas altas como uma mera vingança da sociedade, se a pena não tem capacidade de alertar e intimidar os criminosos, nem serenar as fontes motivadoras. Deixar um condenado nos presídios anos a fio, à custa do contribuinte (casa, roupa, serviço médico e três refeições ao dia) sem que isso vá recuperá-lo nem inibir o delinqüente potencial que está aqui fora, é perda de tempo, dinheiro e espaço.

Ficando provado (e a afirmação é do ministro) que penas pesadas não conseguem breçar a criminalidade, a solução é partir para outro caminho.

Nos Estados Unidos, quando inventaram a pena de morte, lá pelo século XIX, achavam que poriam um fim aos crimes. Ao contrário, em alguns estados a delinqüência aumentou, o que levou, na maioria dos estados americanos, ao recuo e à supressão daquela modalidade penal. A solução passa pela integração da sociedade que, não sendo nutritiva nem solidária, cria monstros que depois acarretam gastos enormes para serem punidos. Acho que se investe muito pouco nas famílias, na estabilidade econômica da sociedade (emprego, escola, saúde) e o indivíduo cria-se desestruturado. A delinqüência, em alguns casos, é o caminho previsível. De outro lado, eu gostaria, um dia que fosse, coordenar um sistema penitenciário, na busca de outras formas de reeducação do preso, valorizando a ele e sua família, ao mesmo tempo que o libertasse da ociosidade prisional. Só penalizar, ficou provado, é ineficaz.

Alguns magistrados acham que a Lei dos Crimes Hediondos fere princípios constitucionais, e por isso deixam de aplicá-la. Como disse, não entendo de Direito, mas domino alguma coisa no que tange à vida em sociedade. Quando uma lei não cumpre seu objetivo social (nunca esquecendo que o Direito é uma Ciência Social), ela perde a razão de existir. O tecido social precisa de instrumentos, seja leis, polícia ou sistemas técnicos que o protejam. Para a sociedade é melhor (eficaz e mais barato) educar que punir.



Carmen Sílvia Machado Galvão é escritora e socióloga.



Papel social do cachorro

Luís Erlin

Numa manhã fria, esperando o ônibus, algumas pessoas não disfarçavam que a segunda-feira havia começado pesada. Pouca conversa, somente uns resmungos como cumprimento, sem dar margem a uma conversa mais formal. Na espera, duas mulheres começam a conversar, não dei muita importância ao início do diálogo, mas as duas foram-se animando tanto no assunto que despertou o interesse dos que esperavam o ônibus. Falavam sobre filhos, essa foi a primeira impressão que tive: *Não é fácil educá-los; a prioridade no final da tarde é sair com eles para passear; minha vida sem eles não é nada; sou uma mãe ciumenta, não gosto que estranhos os peguem no colo...* E assim foi a conversa, recheada dessas afirmações que as mães costumam fazer.

Uma delas, lembrou que tinha na bolsa uma foto de um dos filhos, segundo ela, o mais novo, de três anos. Retirou a foto e mostrou para a outra que se derretia em elogios: *Que lindo! Nossa, podia fazer comercial, você deve ser a mulher mais feliz do mundo.* A curiosidade dos demais que fingiam não prestar atenção na conversa aflorou com a insistência de elogios. Estiquei meu pescoço disfarçadamente para tentar ver a foto, e para minha surpresa, não era uma criança, e sim um cachorro.

Moro num bairro em São Paulo, em que os cachorros reinam. Lojas especializadas com produtos caninos de grife se espalham. Nas ruas, mulheres e homens elegantes desfilam com seus mais elegantes cachorros. Quanto mais chique a “marca” (leia-se raça) do ca-

O cachorro hoje tem papel social. Um cachorro vale mais que milhares de vidas em certos lugares, em alguns ambientes refinados o cachorro entra, uma pessoa que não aparenta pertencer àquele mundo é barrada na porta.

chorro, mais *status* tem seu dono. Porém, há um perigo maior nessa história, os animais estão abandonando a categoria de bichos para se tornarem pessoas, não por força própria, ou pelo processo evolutivo das espécies, mas



Fotos: Avelino S. de Godoy

porque seus donos insistem em humanizá-los. Chama-os de filhos, estabelecem uma relação de cuidados extremos com o animalzinho, conversam como se houvesse diálogo, sentem-se aliviados ao revelarem um segredo ou desabafarem aos amigos quadrúpedes.

Isso é mau sinal. A conclusão dessa história poderia ser que nossas relações

humanas (neste caso – de ser humano para ser humano), são insatisfatórias. Que em casa a relação pais e filhos é tão banalizada, tão pobre humanamente falando, que um cachorro seja a compensação. Chamar um cachorro de filho e tratá-lo como tal, é prova de que algo não anda bem. Uma vez um amigo me disse que os pais, quando assumem um cachorro como filho, inconscientemente idealizam o animal como o filho perfeito, sempre junto, não respondem, abanam o rabo, recebem ordens, abaxam a cabeça, não entram em conflito, não dão preocupação, não se casam, não os abandonam. Diz o ditado popular que *o cachorro é o melhor amigo do homem*, agora nós poderíamos dizer que é também o melhor filho... é fiel!

O cachorro hoje tem papel social. Um cachorro vale mais que milhares de vidas em certos lugares, em alguns ambientes refinados o cachorro entra, uma pessoa que não aparenta pertencer àquele mundo é barrada na porta. Na frente do *shopping* os olhos dos cachorros incluídos socialmente brilham, num desfile sem fim... A criança sentada, pedindo um trocado, abaixa a cabeça como que com vergonha de si mesma.

Meu Deus, se nós humanos não somos mais capazes de estabelecer diferenças entre a dignidade humana e a natureza animal, e tratamos os cachorros como superpessoas e seres humanos como viralatas, perdoa-nos!



Elaborado por Luís Erlin, cmf - luiserlin@bol.com.br

Cotas: coragem para en

Frei David Santos

Com esta frase o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Nélson Jobim, em debate na Câmara dos Vereadores de São Paulo, em 20 de agosto de 2004, definiu a atitude das universidades públicas que já adotam ações afirmativas. Anunciou também que está trabalhando de maneira intensa para que o Poder Judiciário brasileiro adote a diversidade étnica em todos os seus níveis. Esta revelação soma-se a outras iniciativas, como a destinação de, no mínimo, 20% das contratações públicas para afro-brasileiros nos Ministérios da Justiça e do Desenvolvimento Agrário; bolsas de estudo para o curso preparatório para diplomatas do Instituto Rio Branco, Legislação Estadual prevendo reserva de vagas para negros nos concursos públicos no Estado do Rio de Janeiro e a adoção de cotas em 12 universidades públicas.

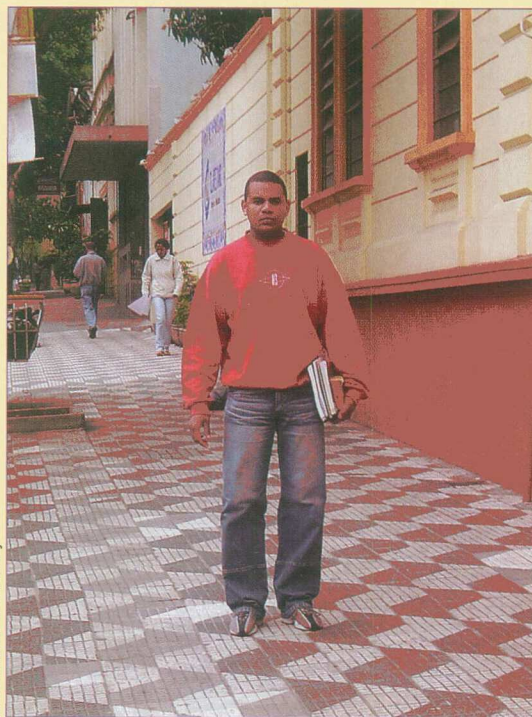
No futuro as ações afirmativas estarão contribuindo com uma nova etapa da miscigenação no Brasil. Não mais sob o signo da submissão. Na nova etapa teremos negros médicos, engenheiros, empresários, etc. O encontro pluriétnico terá outro patamar.

As ações afirmativas rompem com a incompatibilidade ética de suportar a pobreza e a miséria social dos afrodescendentes em um País que se formou cultuando a miscigenação como feito extraordinário de tolerância e respeito entre as etnias. Há duas observações a serem feitas a quem se diz contra as políticas de ações afirmativas levando em consideração a fenotípia.

Primeira: lembrar a estas pessoas que a discriminação se dá pela cor da pele. Ninguém pergunta qual a per-

tagem de genes afrodescendentes ou índio descendentes que uma pessoa tem antes de discriminá-la. Ou alguém já viu a polícia perguntar aos negros qual sua porcentagem de melanina, antes de agredi-los? Portanto, o público-alvo das ações afirmativas são aqueles jovens de fenotípia negra e que, em razão disso, são sistematicamente discriminados em todas as instâncias da sociedade.

Segunda: porque o sistema de priori-



Fotos: Avelino S. de Godoy

dade de acesso dos negros e índios às universidades públicas é um dever constitucional que se baseia nos pilares fundamentados nos Artigos 3º e 5º da Constituição e, por isso, deve ser uma política pública de Estado.

Diversas universidades brasileiras já estão se descobrindo como espaço privilegiado da construção da tolerância e do desenvolvimento social. As mais corajosas e sensíveis, que já adotaram cotas foram: Universidade Estadual de Lon-

drina (UEL), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal da Bahia (UFBa), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade de Brasília (UnB), Universidade do Estado Rio de Janeiro (UERJ), Universidade do Norte fluminense (UENF), Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade do Estado do Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Estadual do Rio Grande Sul (UERGS), Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Escola Paulista Federal de Medicina (UNIFESP). Muitas outras estão em processo avançado rumo à implantação de ações afirmativas.

Estas universidades usaram sua autonomia para incluir. Entenderam a vocação institucional não como instrumento de perpetuação das desigualdades sociais, mas como ponta de lança da justiça social. Um exemplo emblemático dessa coragem vem da Universidade de Brasília. Ali, a comunidade acadêmica atendeu ao clamor da comunidade negra e adotou cotas

com corte racial. Outro exemplo de sucesso, que salta aos olhos, vem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Contestando todas as projeções, todas as visões apocalípticas negativas, os alunos que ingressaram por cotas simplesmente provaram o contrário. A UERJ, após um ano de aplicação do sistema de reserva de vagas para afrodescendentes, avaliou e comparou o desempenho dos alunos cotistas com o dos não-cotistas. O resultado é sur-

...rar, sem medo de acertar

Ministro do Supremo Tribunal Federal, Nélson Jobim

preendente: entre os não-cotistas, 47,1% obtiveram média superior a 7. Entre os cotistas, esse índice subiu para 48,9%. Ou seja, a pesquisa comprova justamente o contrário das previsões pessimistas: os cotistas têm desempenho melhor que os não cotistas. E mais: o índice de evasão foi de 13,7% entre os não cotistas e de apenas 6,9% entre os cotistas! Esses dados ajudam a derrubar o mito do vestibular como instrumento eficiente para se definir quem pode e quem não pode receber vaga pública e gratuita.

Os argumentos acima não são ainda suficientes para convencê-lo?

Que tal uma análise da pesquisa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que adota cotas desde 2003? Ali, os índios e os negros estão surpreendendo com excelentes notas! Não podemos esquecer que há erros de enfoque em muitos dos que são contra as cotas: o que define o futuro profissional não é a nota obtida no vestibular e sim o seu desempenho acadêmico ao longo do curso universitário.

A luta por ações afirmativas para a população afro-brasileira não é somente dos negros. Ao contrário, é dos brancos e de toda a sociedade civil. Será um avanço em nossa sociedade. Todos ganham com a construção de um Brasil mais justo, socialmente mais equilibrado, com maior pluralidade étnica nas salas de aula das universidades.

Enquanto medida provisória capaz de provocar reflexão e estratégia que possibilite mobilidade e ascensão social

aos negros, as cotas serão capazes de modificar, em curto espaço de tempo, a linha perene de 2,4 anos de diferença entre a escolaridade de brancos e de negros, verificada desde 1929 no Brasil.

E por ser a segregação racial um dos maiores ultrajes à dignidade humana no Brasil, toda política de inclusão deve nortear pela transversalidade dessa questão. As universidades que estão fazendo isso demonstram coragem e



maturidade institucional. Os estados onde o poder público foi o agente propulsor de ações afirmativas entenderam que o acesso à Educação, principalmente no nível superior, é peça chave na superação das desigualdades, pois opera como fator específico de mobilidade social. Celebremos com alegria o Dia dos Professores que, acima de nos transmitirem conteúdos teóricos acadêmicos, formam-nos para a vida.

Queremos celebrar, em breve, a

adoção de medidas afirmativas nas universidades públicas de cada estado da Federação, seguindo o exemplo dos reitores, governadores e deputados corajosos(as). Queremos celebrar as cotas para pobres e negros nas universidades particulares, que representam 76,7% das vagas do ensino superior brasileiro e nas universidades públicas federais de todo o Brasil. Nossa geração tem a missão de agir em preparação para um futuro melhor, mas também a de olhar para o passado, corrigindo erros e discriminação históricos. Nossa elite intelectual precisa ter a coragem de colocar a ciência a serviço da radical inclusão dos negros que ainda sucumbem à trágica formação da sociedade brasileira. Há papel mais nobre para as universidades ditas republicanas?

Todos nós, que defendemos a diversidade, estamos fundados nas pesquisas oficiais que comprovam as desigualdades, como as desenvolvidas pelo IPEA, IBGE e PNDA. O recente estudo da UnB demonstrou que levaríamos 32 anos para ter igualdade de condições entre brancos e negros no vestibular, na hipótese de só investir no ensino fundamental, sem cotas. Isso não é ético. Os antecedentes dos que sonham em ingressar nas universidades públicas por cotas já sofreram demais com o preconceito e a exclusão. Não é ético fazer seus descendentes sofrerem ainda mais! Os descendentes de judeus, escravizados pelo nazismo, recebem indenizações milionárias por isso. Qual é a indenização merecida pelos filhos, netos e bisnetos dos escravos explorados por este país?

Frei David Santos, ofm, é Diretor Nacional da Educação e Cidadania de afrodescendentes e Carentes (Educafro), especialista em Liturgia Inculturada e em Ações Afirmativas para Grupos Excluídos.

Educação preventiva

Regina Mafra

Em princípio, os termos: “educação preventiva” parecem redundantes. Contudo, observando-se as atitudes da maioria dos pais e dos profissionais que atuam nas escolas, essa idéia não é tão óbvia assim.

Grande parte dos educadores está mais empenhada em solucionar problemas do que preveni-los. Dessa forma, gasta-se muito tempo e dinheiro desenvolvendo-se projetos para gerenciar desvios de comportamento ou deficiências no processo ensino-aprendizagem. Pode-se chamar a isso de “educação terapêutica”.

Se esse mesmo empenho fosse empregado em ações preventivas, o foco poderia ser bem outro, ou seja, teria co-

car é formar o homem integral, desenvolvendo todas as suas potencialidades, levando-o a um equilíbrio físico, social e emocional.

Quem educa quem?

A resposta vem imediatamente: pais e professores educam os filhos e os alunos, respectivamente. Em outras palavras: os “responsáveis” devem assumir essa “responsabilidade”.

Mas, voltando-se à imagem da “vacina”, surge inevitavelmente uma comparação entre educação e saúde. O que é melhor: curar ou prevenir a doença?

Quando pensamos em educar, não

na pré-escola; deixam para pensar em sua vida profissional, quando os filhos estiverem no Ensino Médio, às vésperas do vestibular, e, não raro, deixam para tratar da sexualidade, quando a menina está grávida, ou mesmo falar sobre drogas, quando o jovem já está viciado.

Os professores, por sua vez, deixam para pensar em novas técnicas, novos exercícios, quando os alunos se saíram mal na avaliação, ou após surgirem problemas de indisciplina. Também a equipe técnica da escola (diretores, supervisores, orientadores) só pensam em aplicar dinâmicas de grupo ou se aproximarem dos pais, quando afloram desvios de comportamento. Nesse foco, os pro-

blemas educacionais se assemelham muito com os problemas de saúde. Só procuramos o médico quando a doença aparece. A educação daquele “homem integral”, do qual falamos, começa antes mesmo de ele nascer.

Principalmente, recebendo-o como um ser único. Portanto, educar é um processo, inicialmente, de conhecimento e descoberta do outro. Para isso, é necessário observá-lo, deixar que ele se revele, e assim, poder ajudá-lo a se autodesenvolver. Isso é possível: criando-se um ambiente facilitador; estabelecendo-se um relacionamento rico em o-

portunidades para sua auto-aprendizagem; e respeitando seu próprio ritmo, sem forçá-lo, sem imposições, mas deixando que ele assuma a responsabilidade por sua auto-educação.

O verdadeiro educador não ensina, mas ajuda o outro a aprender. Os pais educam melhor quando, em vez de

A escola – particularmente os professores –, em vez de colocar o foco das atividades na avaliação, deveria valorizar a aprendizagem. Para isso, o professor deve ser incansável em criar situações que favoreçam a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades.



Foto: Eduardo Russo

mo objetivo educacional a aplicação de “vacinas contra erros”. Neste ponto, duas perguntas se impõem.

O que é educar?

Teoricamente, alguns definem: educar é preparar para a vida. Outros: edu-

podemos nos colocar na situação do médico que fica aguardando o paciente para curar seus males. Contudo, os pais, na maioria das vezes, deixam o barco navegar, acreditando, idealmente, que seus filhos não terão problemas. Deixam, por exemplo, para pensar na alfabetização da criança, quando ela estiver

ditarem regras, dão exemplos. Só para citar alguns: mais eficaz do que comprar livros para os filhos ou levá-los a uma livraria, é ser um leitor contumaz; em vez de simplesmente levar o filho para a catequese paroquial, procurar freqüentar “religiosamente” a igreja, participando ativamente da comunidade; em lugar de “exigir” respeito, estabelecer um relacionamento respeitoso entre os membros da família.

Por sua vez, a escola — particularmente os professores —, em vez de colocar o foco das atividades na avaliação, deveria valorizar a aprendizagem. Para isso, o professor deve ser incansável em criar situações que favoreçam a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades. As provas são apenas um meio de o aluno se auto-avaliar e não um fim em si mesmas, que acabam por determinar o seu futuro. O mesmo aluno que só estuda para ser avaliado é aquele que acaba prestando vestibular para o curso que tem mais vagas. Bom professor é aquele que “vacina seus alunos contra erros” e favorece a autocorreção. Esta induz ao incentivo de prosseguir o aprendizado e evita lacunas que só serão percebidas no final do bimestre. A “profilaxia”, aqui, contrapõe-se diametralmente ao período de “recuperação”.

Importante: esse processo tem seu tempo mais forte nos primeiros anos de vida, quando a criança está toda aberta para se revelar e para receber estímulos. Nessa fase, o adulto que cuida dela, por meio de uma observação atenta e de um relacionamento constante e amoroso, pode perceber suas capacidades ou suas limitações; pode, portanto, facilitar ou dificultar seu desenvolvimento.

O estudante, o adolescente, o jovem e o adulto que essa criança vai ser, começa a se formar na pré-infância. Portanto, não podemos adiar as ações educativas, sob pena de, em vez de “vacinar contra erros”, termos que “medicar o doente”. Nesse sentido, fica claro que a educação preventiva é um processo contínuo, que envolve todos aqueles que pretendem formar o “homem integral”.

No início deste terceiro milênio, marcado pela era da tecnologia, não se admite mais ações educativas ultrapassadas, voltadas para a correção de desvios. O homem já nasce com o olhar no futuro; tem um mundo à sua frente para descobrir e nele atuar com criatividade. E essa só pode aflorar se ele adquirir autoconfiança, conquistada por meio de estímulos positivos.

Educação preventiva, sim. E como supõe uma ampla “campanha de vaci-

nação contra erros”. Fica aqui um desafio para os educadores de hoje.

Regina Mafra, especialista em Educação e tecnologia da Comunicação, dedica-se a ministrar palestras, cursos e treinamento. Contatos: reginamafra@bol.com.br

Sou bebê, preciso de você!

Público-alvo:
Pais, professores,
monitores de creche
e educadores em geral



R\$
19,00

**Muito mais que um livro
dedicado à criança;
um verdadeiro manual
de comunicação
entre o adulto e o bebê.**

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Televendas
0800 7730 456
www.avemaria.com.br

Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena

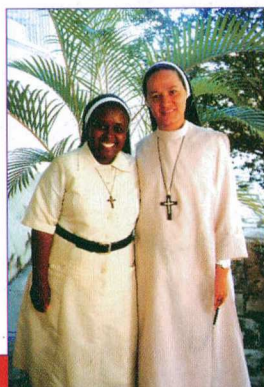
JOVEM

Embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo tempo e lugar.

- Educação • Catequese
- Pastoral paroquial
- Assistência e Pastoral da Saúde
- Missões: dentro e fora do País

**VENHA NOS VISITAR
OU
COMUNIQUE-SE CONOSCO**

**“Nada se pode comparar com
a felicidade de ser toda de Deus”.**
(Madre Fundadora)



São Paulo, SP — Casa Provincial
R. Manoel da Nóbrega, 307 (Paraíso) CEP 04001-081
São Paulo, SP - Tel. (11) 288-2951
e-mail: irsdominicanas@uol.com.br

Limeira, SP — Praça Dr. Luciano Esteves, 30
CEP 13 480-048 Limeira, SP - Tel. (19) 441-6916

Londrina, PR — R. Caetano Munhoz da
Rocha, 258 (Pq. Bom Retiro) Londrina, PR
CEP 86 025-660 - Tel. (0__43) 329-1326

Petrolina, PE — Rua Joaquim Nabuco, 541
Petrolina, PE CEP 56 300-000 - Tel. (0__81) 861-0327

CONHEÇA NOSSO TRABALHO PELA INTERNET:

www.dominicanas.com.br

Poder da fé

Elias Leite

Quantas vezes a vã sabedoria humana não se tem antecipado à sabedoria e ao poder de Deus! Desdenha, torce os fatos, publica mentiras, nega a história e, impávida, traz suas interpretações como se verdades fossem. Relativizando conceitos, o orgulho humano vai minando o sentido do Absoluto, a supremacia do sobrenatural e dos valores eternos. Despreza Deus.



Romeiros e pagadores de promessa em Bom Jesus de Pirapora, SP.

A virtude da fé independe de teorias ou suposições mentais, vem de Deus. Àquele que não admite Deus, falta-lhe condição para falar de fé. Isso porque esta virtude, intrinsecamente é teologal, diz respeito ao Criador. Além do mais, a virtude da fé é um dom sobrenatural, uma graça do infinito amor de Deus. Não é imposta. Mas depende de uma resposta que deve ser fruto da humildade, isto é, crer incondicionalmente. Fé não é emoção, arrepios. É convicção intelectual que procede e se confirma na própria experiência da vida.

Mesmo certos assomos de fé, instantâneos e ocasionais, só acontecem com quem tenha alguma vez vivenciado a fé.

A fé verdadeira, não a descobrimos através da ótica da sabedoria humana, nem com parâmetros do utópico cientificismo. Pois, como ensina Paulo, *A fé é uma certeza daquilo que não se vê* (Hb 11,1). A fé, vinda de Deus, tem poder e para nós, a maior prova disto é Jesus Cristo. Os evangelhos o comprovam à saciedade.

Colhemos alguns exemplos do Evangelho de Lucas, o apóstolo-médico, que, por isso mesmo, mostra maior sensibilidade diante do sofrimento humano.

Vejamos Lucas: *Quando Jesus voltou para o outro lado do lago, o povo o recebeu com alegria, pois ali o esperava. Então chegou um homem de nome Jairo, chefe de uma casa de oração dos judeus daquele lugar* (cf. 8,40-56). Por certo, um homem religioso. Reparemos nos detalhes do narrador: *Ele se jogou aos pés de Jesus e pediu que fosse à sua casa, porque sua filha única, de 12 anos, estava morrendo.* O homem queria Jesus perto de sua filha. Que ela o tocasse, primeiro, pela compaixão, para que ele a tocasse, e em seguida, pelo seu poder. Era fé.

Nesse ínterim, algo novo ia acontecer. Enquanto Jesus caminhava, a multidão o apertava de todos os lados *Foi quando chegou uma mulher que, há doze anos, sofria de uma hemorragia.* Lucas esclarece que ela havia gasto todos os seus bens com médicos, mas nenhum tinha conseguido curá-la. Nada mais lhe restava senão a esperança no poder do Nazareno – homem santo, de muita força espiritual, que, conforme diziam, mesmo sem tocar na pessoa, fazia curas incríveis.

A esperança já contém em si um sopro da fé. Ela, no anseio da cura, já começava a acreditar. Por isso, pensava: *Se eu conseguir ao menos tocar na barra de sua veste, tenho certeza de ficar curada.* E assim espremida no meio da turba, num máximo de esforço, esticou o braço e uma dobra da túnica de Jesus foi puxada. Pareceu-lhe ter segurado na mão do Mestre.

Diz o médico Lucas que, ao tocar, o sangue parou de correr. Jesus sentiu, em meio àquele atropelo, que algo diferente saía dele. Alguém, de jeito estranho, o havia tocado. E reclamou: *Quem foi que me tocou?* Os mais próximos começaram

a negar. Então, Pedro tentou tranquilizá-lo: *Como saber, Mestre, se este mundo de gente nos vem apertando de todo jeito?*

Jesus retrucou: *Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder.*

O toque é da fé. O poder é de Deus. E o admirável (milagre) acontece. Ninguém sentiu nada, a não ser Jesus e a mulher. Fica claro que o esfregar da multidão é insensível aos misteriosos toques da fé. E, muitas vezes, até à vivificante força divina que vem do Espírito Santo de Deus, resistimos. Assim somos.

Aquela mulher, porém, não se contentou com a cura. Faltava-lhe algo a ser mostrado: a gratidão – reflexo do amor. E foi aí que, rompendo mais um pouco, diz Lucas, atirou-se aos pés de Jesus e contou-lhe que havia sido curada porque tinha tocado nele. Jesus fitou-a nos olhos assustados e tudo encerrou com uma lição de carinho: *Minha filha, você sarou porque teve fé. Vá em paz.* Além da cura física, Jesus a presenteava com o derradeiro fruto da fé – a consciência da paz!

Ora, deu-se que Jairo, o da sinagoga, que por ali ainda se encontrava cheio de esperança ouviu isto de um seu empregado, que chega: *Seu Jairo, Não adianta mais nada, a menina morreu! Não incomode mais o Mestre!*

Mas o coração de Jesus é imprevisível quando se trata de valorizar a fé e manifestar o amor. Tomou para si o recado. Voltou-se logo para Jairo e disse-lhe: *Não tenha medo. Tenha fé. A menina vai ficar boa.*

E a caminhada prosseguiu. Já à porta da casa de Jairo, Jesus chamou à parte Pedro, João e Tiago para entrarem com ele, juntamente com a mãe e o pai da menina. Não permitiu a entrada de ninguém mais. Havia muita gente chorando e lamentando a morte da menina. Voltando para eles, Jesus disse: *Ela não morreu. Está dormindo.*

Aí, alguns acharam de criticar: *Como está dormindo? Ela morreu sim. Está morta!* E caçoavam dele.

Quantas vezes a vã sabedoria humana não se tem antecipado à sabedoria e ao poder de Deus! Desdenha, torce os fatos, publica mentiras, nega a história e, impávida, traz suas interpretações como se verdades fossem. Relativizando conceitos, o orgulho humano vai minando o sentido do Absoluto, a supremacia do sobrenatural e dos valores eternos. Despreza Deus.

Mas àqueles do seu tempo, bem como ao cientificismo hodierno, a voz de Jesus Cristo os surpreende com o brado que ainda ecoa pelos cantos do mundo: *Menina, levante-se!*

E afirma o médico Lucas, *ela tornou*

a viver e logo se levantou. E, olhando para os atônitos zombadores, Jesus humanamente ainda diz à mãe de Talita: *Dê comida para a menina.* Os pais, como não podia deixar de ser, obedeceram admirados e agradecidos.

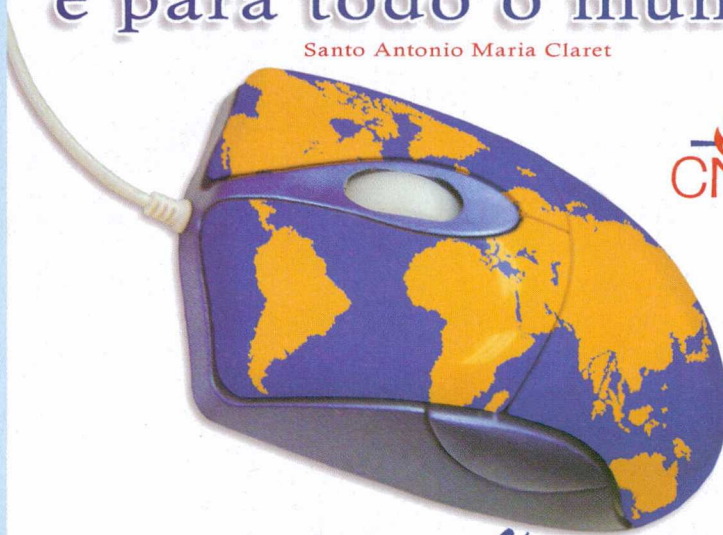
Agora, um alerta a tantos jovens hoje, em situação de derrotas, de desespero, de angústias inexplicáveis, tenham coragem, abram o coração para Deus. Procurem, procurem escutar a voz amiga daquele que reviveu Talita: *Menina, rapaz, levante-se!* É possível. Acredite.



Elias Leite é missionário claretiano, escritor, poeta, autor de vários livros.

“Meu espírito é para todo o mundo”

Santo Antonio Maria Claret



Missionários Claretianos
A serviço da Palavra

Venha nos conhecer

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Av. Francisco José C. de Andrade, 535
Jd. Chapadão - CEP 13070-550 - Campinas - SP
Tel.: (19) 3242-2258 - (19) 9604-2745 (Pe. Maurício)
email: pemaucio@mpc.com.br
Procuradoria Missionária - (19) 9601-8046 (Pe. Irijo)

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Rua Bueno Brandão, 495 - Caixa Postal: 115
CEP 37550-000 - Pouso Alegre - MG
Tel.: (35) 3421-1108
email: curiabc@uai.com.br

CENTRO “Pe. JAIME CLOTET”
Rua Pinheiro Machado, 245
La Salle - Caixa Postal: 412
CEP 85501-970 - Pato Branco - PR
Tel.: (46) 224-4129
email: luisfavoretto@bol.com.br

COMUNIDADE MISSIONÁRIA
Rua Manoel Moura, 46 - Trapiche da Barra
CEP 57011-100 - Maceió - AL
email: berinhocmf@zipmail.com.br

COMUNIDADE MISSIONÁRIA
Rua Bahia, 984 - Centro
Caixa Postal: 41 - CEP 78630-000
Campinápolis - MT
Tel.: (66) 437-1106

PARÓQUIA NSA. SRA. DE ABADIA
Pça. Laurentino M. Rodrigues, s/n
Caixa Postal: 23 - CEP 76380-000
Goiânia - GO - Tel.: (62) 353-1402

www.claretianos.com.br/pjw

Não sabem o que fazem

Maria Clara Lucchetti Bingemer

Distraída, sentada no banco de trás do táxi, em plena São Paulo, engarrafada, pensava nos três programas de televisão que deveria gravar em seguida. Não percebi a moto que se aproximava e encostava-se ao carro, com dois rapazes sobre ela. O motorista, com a calma aprendida certamente em cursos de direção defensiva, chamou-me a atenção e mandou-me abrir a porta. Ainda sem realizar o que acontecia, olhei para fora, nos rostos dos dois. Visivelmente alterados, possivelmente drogados, começavam a impacientar-se e gritar por meu relógio. A ficha demorava a cair, eu não conseguia entender o que devia fazer. Foi nesse momento que senti ao lado de minha cabeça, no vidro do carro, os golpes violentos do revólver. Olhei para fora e encontrei o olhar transtornado do jovem que, entre gritos e palavões, me intimava a entregar-lhe o relógio.

Vagarosamente tirei do pulso o relógio, entreguei-o ao motorista, que o estendeu a eles. Um deles abriu a porta da frente do carro e agarrou o relógio. A moto arrancou e desapareceu com pressa costurada por entre os vãos deixados pelos carros.

Foi a primeira vez que me aconteceu diretamente. Tantas vezes ouvira narrativas de amigos ou lera nos jornais, ou vira na televisão. Experimentá-lo em carne própria realmente é outra coisa. Senti que a "roleta-russa" em que se transformou a vida nas grandes cidades brasileiras tinha chegado até mim. Não me acontecera nada, mas poderia ter acontecido, por minha demora em perceber o que se passava, minha lentidão em reagir. Quanta gente por menos que isso perdeu a vida com um tiro dispa-

rado pelo assaltante nervoso e inexperiente ou exaltado pela droga!

Enquanto conversava com o motorista, que também se recuperava do susto, buscava dentro de mim os sentimentos que todos me disseram sentir nestas ocasiões: raiva, angústia, pânico, desejo de vingança, sensação de ser lesada, espoliada. Aquele relógio tinha mais valor sentimen-

tal que real. Veio-me à lembrança meu despertar da anestesia da cesariana de nossa filha mais velha, quando a primeira imagem que vi foi o rosto sorridente de meu marido recém-papai, colocando-o no meu pulso e pronunciando o nome com o qual a batizamos: Maria Laura.

Como lamentar a perda de um relógio quando a vida me tinha sido dada de novo como graça? O relógio não me fez nenhuma pena ou falta, a não ser quando buscava as horas, ao longo do dia, olhando inutilmente o pulso vazio. E dentro de mim não encontrava os sentimentos violentos que me haviam programado para sentir. Ao contrário, invadiam-me uma profunda paixão por aqueles dois rapazes.

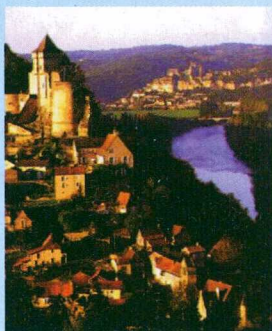


Foto: Avélio S. de Godoy



Senhora da Fonte Santa

Roque Vicente Beraldi




*Dordogne,
Sudeste
da França,
capital
Périgueux,
população
de 670 mil
habitantes.*

Em seus rostos, vistos de relance, pude perceber os traços da vida pobre, pesada, injusta; a devastação produzida pelo vício e pela droga; a atitude agressiva diante da vida que provavelmente não fez outra coisa senão agredi-los desde que nasceram. A família que talvez nunca tenham tido, o carinho que provavelmente nunca receberam, a justiça que nunca viram acontecer à sua volta os foram certamente forjando na rigidez do ressentimento e da descrença em tudo e em todos.

A droga certamente cruzou o caminho de ambos como uma possibilidade nova de encontrar dinheiro fácil para ser gasto em uma vida que sabem curta. A arma lhes deu o poder que nunca tiveram, mas que mais dia menos dia se voltará contra eles mesmos, tirando-lhes a vida.

Enquanto o táxi seguia rumo ao estúdio de gravação, tudo que me vinha ao coração eram as palavras de Jesus na cruz em relação aos que o matavam: *Eles não sabem o que fazem*. Talvez pela primeira vez as tenha entendido realmente. Aqueles dois jovens que na manhã de terça-feira levaram meu relógio não sabiam o que faziam.

Rezei por eles e por todos nós, que construímos esta sociedade injusta que os produz. Pedi ao Deus que se encarnou para resgatar o que estava perdido, que resgate nosso desejo de construir a justiça e a paz, antes que seja tarde demais e toda uma geração de brasileiros tenha sido perdida na viagem do crime e do tráfico. 

A piedade religiosa na França conserva uma tradição cheia de significados. Contam-se históricas peregrinações mariais, entre elas as que se fazem a Nossa Senhora da Fonte Santa. Há uma capela numa montanha, situada numa altitude aproximada de mil duzentos e trinta metros, na região de Périgueux (Pedra preta duríssima), capital do departamento de Dordogne.

Dizem que uma jovem, chamada Maria Galvani, freqüentava aquelas alturas, para orar e fazer penitência. Certo dia, durante sua reza, teve uma visão. Nossa Senhora lhe pedia para que naquele lugar fosse construída uma capela. Para convencê-la da veracidade do pedido, lá, bem no alto da montanha, Nossa Senhora fez brotar uma fonte borbulhante de água fresca e cristalina. A notícia logo se espalhou. O povo admirado de que naquele lugar árido e tão alto, pudesse surgir uma fonte viva e mais ainda, movidos pela curiosidade, subiram até lá para verificar o miraculoso manancial. Constatando a verdade, aclamou-o como Fonte Santa. A jovem comunicou o fato ao padre da aldeia vizinha, que acolheu a moça e lhe

presenteou com uma pequena imagem de Nossa Senhora, de uns trinta centímetros. Foi o início da edificação do oratório. O dia da aparição foi em 2 de julho. Nessa data, anualmente, este fato é recordado com grandes festejos.

São Bernardo em louvor a Maria, canta: “Deus a quis também humilde, donde proviesse o manso e humilde de coração, que iria mostrar a todos o necessário e salutar exemplo destas virtudes. Concedeu, pois à Virgem a fecundidade, a ela a quem já antes inspirara o voto de virgindade e lhe antecipara o mérito da humildade. Até atraiu sobre si a atenção do Rei, que a desejou e arrebatou das alturas até si o mensageiro celeste”. Quem não se anima a louvar a Deus por nos ter dado mãe tão insigne cujas gentilezas levou Santo Antônio Claret a chamá-la de mamãe? Quem se recusaria a praticar as virtudes para fazer parte daquele magnífico e harmonioso coral cujo som de uma só nota extasiou São Francisco de Assis?

ORAÇÃO

**Alegro-me santa mãe Maria,
por mais um título honroso que a
cristandade a adorna. Agradeço os
incentivos para seguir Cristo, seu
Filho Redentor. Minha gratidão pela
oportunidade de fazer penitência, já
que não vivi na inocência no
decorrer dos meus anos. Que eu
faça parte do coral celeste que pela
eternidade com sua presença
carinhosa e materna cantará
louvores a Deus. Amém.**

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

VIVA: um projeto vicentino

Francisco Gomes de Matos

Há alguns anos, minha família assiste à missa na Capela do Colégio Maria Teresa, em Boa Viagem, Recife. Naquele educandário, mantido pelas Filhas da Caridade, foi implantado recentemente um projeto espiritual inovador, por iniciativa do capelão pe. Tiaraju Dantas Araújo, msf, com o apoio da irmã Edith Gomes da Silva, diretora da comunidade religiosa e educativa e da Associação dos Benfeitores Vicentinos do referido colégio. Identificado por meio da sigla VIVA — Vicentinos Irmanados Vivenciando o Amor, tem como objetivo esse projeto, engajar a comunidade vicentina ligada ao Maria Teresa em um trabalho cooperativo, inspirado nestes ensinamentos de São Vicente de Paulo: “Dai-me uma pessoa de oração e ela será capaz de tudo”, “A Igreja precisa ter pessoas evangélicas que trabalhem para purificá-la, iluminá-la e uni-la ao Divino Esposo” e “a caridade está acima de todas as regras e é preciso, pois, que todas as coisas a ela se relacionem.”

Caracteriza-se o Projeto VIVA por uma estrutura dinâmica em que interagem três dimensões: social, missionária e comunitária. Através do setor social, a comunidade vicentina teresiana realiza a partilha de alimentos, medicamentos e roupas aos mais necessitados. No cumprimento de sua co-responsabilidade missionária, os integrantes do Projeto destinam parte dos recursos coletados para entidades de assistência social e beneficentes e para consecução de seu objetivo de manter as atividades espirituais na Capela e de planejar e executar atividades vicentinas, destinando parte das contribuições dos fiéis.

A participação dos leigos se dá através da criação e funcionamento de mi-



nistérios a serviço do bem comunitário, no espírito evangélico, segundo o carisma vicentino. Dentre os ministérios em ação, destacam-se espiritualidade, ação social, pastoral e administrativo.

Outra característica distintiva do Projeto VIVA é o estilo de comunicação adotado pelo sacerdote na santa Missa: exposição clara, simples, humilde e fraterna, entremeada de interação com os fiéis, criando assim, um tom didático e assegurando aos presentes o direito de compreender a Palavra divina. Além disso, o responsável espiritual incentiva os fiéis a formularem seus pedidos de orações e a renovarem suas preces particulares.

Como esta seção da revista focaliza linguagem positiva, lembraria a positi-


vidade de todos que partilham o projeto VIVA: confiantes, corajosos e, acima de tudo, contentes por servirem cristãmente ao próximo.

A filosofia que fundamenta essa experiência pode ser resumida em quadras rimadas:

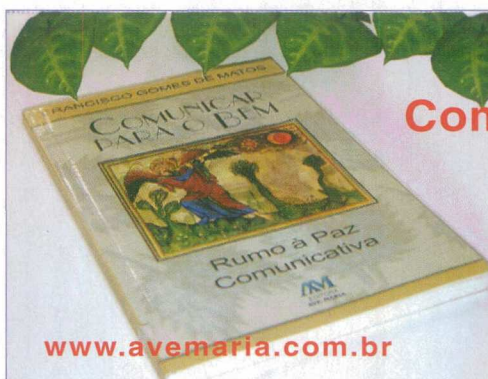
*Compartilhar com caridade
o pão dos pobres priorizar
num clima de amizade
a comunidade engajar.*

*Servir aos necessitados
com dedicação crescente
mais recursos coletados
para ajudar nossa gente.*

*Orar em comunidade
irmanada, vicentina
pelos pobres e doentes
como São Vicente ensina.*

Leitores interessados em conhecer mais sobre o Projeto VIVA ou em trocar idéias sobre iniciativas semelhantes, podem comunicar-se pelos endereços: (tiarajusmf@ig.com.br) ou Colégio Maria Teresa, Av. Barão de Sousa Leão 1647. CEP 51030-100, Recife. 

Francisco Gomes de Matos é professor no Departamento de Letras, CAC, UFPE e membro da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara. E-mail: fcgm@hotmail.com.br



Comunicar para o bem
Rumo a paz comunicativa
Francisco Gomes de Matos

Sejamos comunicativamente prudentes, piedosos e pacíficos.

Pedidos: 0800 7730 456

www.avemaria.com.br

A palavra é...

Elaborado por
Luís Erlin

Nesta seção, o leitor encontrará a explicação de palavras empregadas nas celebrações litúrgicas.
Se desejar, escreva-nos, solicitando o significado de algum outro termo.

Cordeiro de Deus

Expressão conhecida, até pouco tempo, em Latim: *Agnus Dei*. João Batista designa Jesus como o *cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo* (Jo 1,29). Jesus é o *Agnus Dei*. Cristo, sendo o Cordeiro, lembra as vítimas oferecidas em sacrifício no Antigo Testamento. Com o sacrifício do Cordeiro de Deus, de fato, o pecado (original) foi “tirado” do mundo. Vale citarmos uma passagem de Hebreus que fala sobre esse tema:

A lei, por ser apenas a sombra dos bens futuros, na sua expressão real, é de todo impotente para aperfeiçoar aqueles que assistem aos sacrifícios que se renovam indefinidamente cada ano. Realmente, se



Pintura: Batismo de Cristo, Pirugino, 1450

os fiéis, uma vez purificados, não tivessem mais pecado algum na consciência, não teriam cessado de oferecê-los? Pelo contrário, pelos sacrifícios se renova, cada ano, a memória dos pecados. Pois é impossível que o sangue de touros e de carneiros tire pecados. Eis por que, ao entrar no mundo, Cristo diz: “Não quiseste sacrifício nem oblação, mas me formaste um corpo. Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não te agradam. Então eu disse: Eis que venho (porque é de

mim que está escrito no rolo do livro), venho, ó Deus, para fazer a tua vontade (Sl 39,7ss). Disse primeiro: Tu não quiseste, tu não recebeste com agrado os sacrifícios nem as ofertas, nem os holocaustos, nem as vítimas pelo pecado (quer dizer, as imolações legais). Em seguida, ajuntou: Eis que venho para fazer a tua vontade”. Assim, aboliu o antigo regime e estabeleceu uma nova economia. Foi em virtude desta vontade de Deus que temos sido santificados uma vez para sempre, pela oblação do corpo de Jesus Cristo (Hb 10,1-10).

No Apocalipse esse tema ganha força: *Digno é o Cordeiro imolado de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a glória, a honra e o louvor* (Ap 5,12).

Na missa, no momento da fração do pão, em que o padre une o corpo com o sangue de Cristo, a assembléia repete a tríplice invocação, derivada da expressão de João Batista.



Maranata

Originária do Aramaico, (**Maranatha**) união de dois termos equivalentes – **Senhor** e **vem**. Essa palavra pode significar tanto: *O Senhor está vindo!* como, também, prece fervorosa que pede ao senhor que venha em auxílio: *Senhor, vem!*

É, sobretudo, uma profissão de fé na esperança da **parusia** (**segunda vinda**) de Cristo, é uma prece cristológica.

Maranata, a graça do Senhor Jesus esteja convosco! Com todos vós está o meu amor em Cristo Jesus. (1Cor 16,22b-24). *Aquele que atesta estas coisas diz: “Sim, venho muito em breve!” Amém! Vem. (maranata) Senhor Jesus!* (Ap 22,20).



Pintura: Paolo Veronese, 1580

Essa expressão ganha força no tempo do Advento em que todos nós pedimos incessantemente que o *Senhor venha, sem demora!*

Senhor nosso Deus, dai-nos esperar solícitos a vinda do Cristo, vosso Filho. Que ele ao chegar, encontre-nos vigilantes na oração e proclamando o seu louvor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.



Antigo conceito de revelação

José María Vigil

(Continuação)

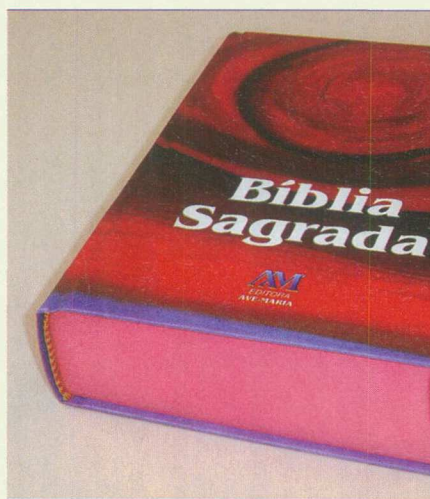
Quando alguns cristãos, hoje, se opõem à posição pluralista, a causa principal continua sendo a Bíblia, a Revelação cristã: "foi Deus mesmo quem nos revelou a verdade, quem nos disse o que devemos crer, e essa Revelação é imutável". Por isso, é muito importante fazer uma revisão do tema da Revelação, fundamento de qualquer posição que se possa adotar, não só no campo da Teologia das Religiões, como no Tratado sobre Deus e na fé cristã como um todo.

Este antigo conceito de revelação — antigo e todavia atual — (enfocado na revista passada), foi se fragmentando pouco a pouco diante do choque do pensamento moderno. Não vamos apresentar essa crise que está descrita em muitos manuais de introdução à *Bíblia*, e que se recomenda a todos estudar ou recordar, se a conhecem.

Importa dizer que esta evolução foi realmente uma crise: por uma parte, teólogos e biblistas estudaram, descobriram, propuseram... e por outra, geralmente Igrejas institucionais, rechaçando as descobertas e as hipóteses e até teorias bem comprovadas. O conservadorismo é lei das instituições religiosas. No campo religioso, as resistências intelectuais sabem revestir-se de argumentos "infalíveis", em defesa da fé e da honra de Deus. Às vezes, uma nova mentalidade só pode abrir-se com o passar do tempo, quando toma corpo

uma nova geração humana que já cresceu com uma nova compreensão da fé compatibilizada com os novos planejamentos culturais.

É interessante recordar, com efeito, o caso que se deu quando Lessing publicou a obra de Reimarus, a primeira investigação "científica" de linha crítica sobre a vida de Jesus, em 1778. A imagem pré-fabricada e sem apoio crítico na Escritura foi descartada. Muitos seminaristas abandonaram o seminário



Às vezes, uma nova mentalidade só pode abrir-se com o passar do tempo, quando cresce e toma corpo uma nova geração humana que já cresceu com uma nova compreensão da fé compatibilizada com os novos planejamentos culturais.

em busca de outra profissão para suas vidas...¹ É um sinal claro e eloquente: as teorias teológicas não são teorias superficiais, que nos deixem indiferentes, senão elementos simbólicos

essenciais nos quais está em jogo o sentido religioso da vida do ser humano.

Esta oposição da instituição à transformação do pensamento que vai dirigindo e harmonizando a relação da fé com os avanços culturais, parece ser lei de vida e lei da história. No entanto, as idéias movem o mundo, empurram para frente a história e também empurram para frente as religiões. Não duvidamos que o Espírito esteja por trás de tudo isso.

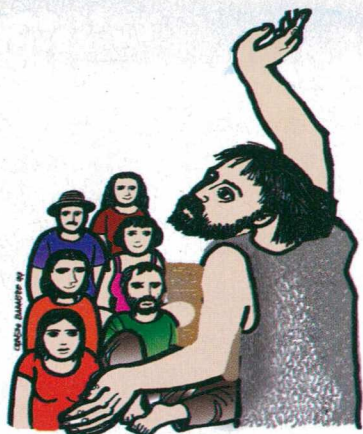
Pois bem, é a transformação do conceito de revelação que está na base da emergência do pluralismo diante do inclusivismo, como paradigmas sucessivos no desenvolvimento da teologia das religiões. Assim como o "fim da cristandade" foi confundido pelos teólogos conservadores como o "fim do cristianismo", a posição pluralista está sendo confundida com a negação do cristianismo.

Assim como o heliocentrismo foi considerado contrário à Bíblia, também hoje o teocentrismo pluralista — numa revolução teológica copernicana semelhante à astronômica — é considerado por alguns teólogos como contrário à Bíblia. Esta, a revelação, é em todo caso, um ponto central das resistências ao avanço pluralista. Por isso, é necessário abordar este tema da transformação do conceito de revelação.



(1) Assim o testemunha Semmler no prólogo de sua refutação de Reimarus. Cf. A. Schweitzer, *Gesichte der Leben-Jesu-Forschung*, Munich Hamburgo, 1967, p. 67. *Investigaciones sobre la vida de Jesús*, Edicep, Valencia, 1990, p. 76.

José M. Vigil é missionário claretiano no Panamá. Um dos editores da *Agenda Latino-americana-mundial*. <http://servicioskoinonia.org/agenda>



Mudar o coração!

2.º domingo do Advento
5 de dezembro

INTRODUÇÃO

Há fatalismo e resignação por toda parte. São doenças que levam as pessoas a cruzarem os braços e esperarem, melancolicamente, pelo fim da história... Mudar esse coração é tarefa urgente na preparação de nosso Natal.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura: Isaías 11,1-10

Vendo tanta violência e tantas injustiças, os contemporâneos do profeta Isaías (e nós junto), indagavam: Quem seria aquele rei do qual falava Isaías? Quando se cumpriria aquela profecia?

Temos a resposta. Jesus é esse esperado rebento da família de Davi. Aliás, já brotou, desenvolveu-se, esteve entre nós e apresentou sua doutrina de amor. Seguidores seus, gostaríamos que não houvesse mais ódio no mundo. (Lembremo-nos do recente massacre de crianças em escola da Rússia!). Todavia, não temos a coragem de renunciar ao egoísmo, ao coração maldoso, e mantemos comportamentos violentos dentro de casa.

Neste Advento, Jesus nos convida a mudarmos nosso modo de proceder. Se não o fizermos, não haverá Natal de verdade em nossa família, na comunidade, no país, no mundo!

Para meditação: Salmo 71,2.7-8.12-13.17 (Refrão: *Em seus dias florescerão a justiça e a paz*). O salmista anuncia um reino justo e benéfico, universal, firme e eterno; um tempo de felicidade para os pobres e marginalizados, de paz e prosperidade. Só em Cristo essa expectativa se cumpre perfeitamente. E em nós?

2.ª leitura: Romanos 15,4-9

O Apóstolo constatou desequilíbrio entre o exemplo do Senhor e as atitudes dos cristãos de Roma.

Havia dois grupos: o menos numeroso, chamado dos “fracos”, era muito amarrado a uma religião tradicional, praticava a mortificação, abstinha-se até dos prazeres lícitos, observava inúmeras prescrições. O outro, chamado “dos fortes”, não se preocupava com as minúcias e sustentava que não se devia voltar a práticas ritualísticas da lei antiga: bastaria a fidelidade a Cristo.

Paulo aconselha a todos a caridade, o amor, o respeito recíproco e utiliza o exemplo do Senhor. Jesus — escreveu ele — não procurou agradar a si mesmo, mas se colocou a serviço dos outros. Levando isso em consideração, ensina que eles devem dar atenção ao bem dos irmãos e se dispor até a limitar sua própria liberdade, quando isto é exigido pela caridade. Tal advertência é muito oportuna porque nas comunidades ou em casa, há opiniões diferentes da nossa. Suas orações e cânticos são diversos. Nem por isso deverão se extinguir o diálogo e o respeito recíprocos.

Aclamação ao evangelho (Lc 3,4-6):
Aleluia, aleluia, aleluia. *Preparai o ca-*

minho do Senhor, aplainai as suas veredas; todo homem verá a salvação de Deus. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Mateus 3,1-12

Pela meditação das duas primeiras leituras, já compreendemos o significado do convite de Mateus, posta na boca de João Batista: *Preparai o caminho do Senhor, aplainai as suas veredas* (cf. Isaías, 40,3).

Há dois grupos de pessoas que respondem a essa convocação. O primeiro é o povo simples, insatisfeito com as próprias condições, desejoso de mudança. Abre imediatamente o coração à pregação do Batista: arrepende-se, chora, reconhece seus erros.

O segundo é o dos fariseus e saduceus, daqueles que detêm nas mãos o poder religioso e econômico. Eles também queriam preparar-se para a vinda do reino de Deus, mas só para usufruir de alguma vantagem.

Na verdade, não desejam mudança alguma. Julgam já estar em paz com Deus, pelo fato de serem filhos de Abraão. A estes, João dirige palavras muito duras: eles são como as cobras que matam quem delas se aproxima. Qual o nosso grupo? E socialmente? Diante de injustiças tão grandes e da forte ofensiva do mal, corremos o risco de achar que nada podemos fazer. Se assim procedermos, conclui-se que o verdadeiro inimigo da sociedade não é o violento, o terrorista e sim o resignado. Concordamos com isso? Que Natal teremos?

REFLEXÃO

Pensamos em nossos parentes e amigos? Tratamo-los com coração misericordioso? Sabemos ouvir opiniões diferentes e, do fundo do coração, estamos dispostos a aprender com os outros? Somos resignados ou desejamos fazer alguma coisa de bem pelos irmãos?



Maria, sinal da vitória sobre a “serpente”

Imaculada Conceição de Nossa Senhora

8 de dezembro

INTRODUÇÃO

O mundo está cansado de palavras, de gestos ruidosos, dos que se colocam sempre no primeiro lugar. Maria nos ensina que aceitar a palavra de Deus significa pôr-se a seu serviço nos irmãos.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Gn 3,9-15.20

Este trecho nos faz refletir sobre nossa condição humana.

Quando pecamos, provamos a embriaguês da independência nas escolhas, pensamos que seremos perfeitamente felizes, estabelecendo, sozinhos o que é bom e o que é mau. Queremos governar a própria vida sem a presença do Senhor.

Essa ilusão de poder fazermos, sozinhos, escolhas arbitrárias, sem Deus é comparada pela Bíblia a uma serpente. Esta é a imagem de nossa insensatez, das astúcias que empregamos para alcançar a felicidade, rejeitando a luz de Deus e seguindo os próprios caprichos.

Na origem de cada pecado, está sempre a idéia falsa de Deus, não mais considerado como criador e salvador que quer nossa felicidade mas o antagonista que impõe limites, obrigações e proibições. Nosso erro surge do fato de pensarmos num Deus legislador, antes de termos entendido o Deus amor.

Em todas as situações, boas ou difíceis, pelas quais passou Maria, ela mostrou que confiava em Deus. A razão de sua santidade de vida, estava em ser sensível e disponível à palavra de Deus.

Salmo de meditação: 97,1.2-3ab.3bc-4 (Refrão: *Cantai ao Senhor um cântico novo, pois ele fez maravilhas*). Apropriadamente colocam-se as palavras do salmista na boca de Maria. Ela convida os homens e a natureza toda a louvar a Deus pela vitória, com a qual manifestou-se diante das nações como justo e fiel defensor do seu povo.

2ª leitura: Ef 1,3-6.11-12

Mao pecarmos, lançamos sobre os outros a responsabilidade de nossas misérias, agredindo-nos e nos odiando. Deus, porém, ao contrário, criou-nos para que nos ajudássemos uns aos outros. E mais. Inteveio em nosso favor e prometeu estar ao nosso lado nesta luta sem descanso contra a “serpente”. Maria é o sinal mais evidente do triunfo de Deus sobre o mal. Nela, a “serpente” nunca prevaleceu, as suas escolhas sempre estiveram em sintonia com o projeto de Deus.

Paulo, num longo hino de louvor a Deus, proclama as maravilhas por ele operadas: *Deus nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e imaculados*, também.

É verdade que constatamos ainda muitas vitórias da “serpente”. Acontecem tantos fatos dramáticos, tragédias,

guerras, calamidades, doenças e infelicidades... Não obstante tudo isso, a todo momento somos chamados a “bendizer a Deus”, a manifestar a nossa confiança em suas hábeis mãos de artista. Mas estamos certos de que ele está levando a cumprimento o seu plano.

Aclamação ao Evangelho: Aleluia, aleluia, aleluia. *Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor está contigo, bendita és tu entre as mulheres.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Lc 1,26-38


Maria também sentiu que era fraca. Mas, diante da resposta: *a Deus nenhuma coisa é impossível*, ficou em paz e renovou sua fé na palavra de Deus.

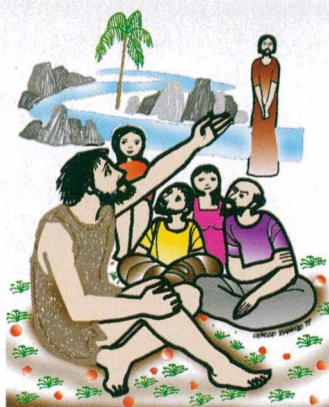
Diante de Deus, sentimo-nos pobres e indignos. Considerando nossa vida, talvez encontremos tantos pecados, tanta coisa errada, tantos maus hábitos. Mas não podemos desanimar e pensar que para nós não possa haver salvação. Lembremo-nos: para Deus “nada é impossível”. Ele costuma iniciar suas obras-primas, exatamente onde encontra maior pobreza, maior miséria.

Muitas vezes, contrapomos nossos sonhos aos planos de Deus.

Nessa convicção, esperamos apenas que ele nos ajude a realizá-los. Maria não se comportou dessa maneira, não opôs a Deus projeto nenhum seu. Perguntou apenas que missão ele queria confiar-lhe e aceitou docilmente a incitativa divina: *Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a sua palavra.*

REFLEXÃO

Nas provações, confiamos em Deus? Dirigimo-nos a ele, com confiança? Sempre lhe agradecemos por tudo que nos concede, a cada dia, e colocamo-nos em suas mãos? Aceitamos, de coração, os planos de Deus, mesmo quando contrariam os nossos? 



Alegrai-vos! A libertação está próxima

3º domingo do Advento
12 de dezembro

INTRODUÇÃO

Terrorismo e guerras; a morte de tantos inocentes; as execuções, quase diárias; fome, injustiças com os pobres, tudo nos parece levar ao desespero. Mas, neste Advento, o anúncio de Cristo permanece. Ele vem como aquele que liberta com sua doutrina de perdão e amor.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura: Isaías 35,1-6a.10

No tempo de Isaías, tudo estava mal. O povo de Israel atravessava um dos piores períodos da sua história. Jerusalém e o Templo estavam destruídos. O povo, deportado para um país estrangeiro e condenado a trabalhar como escravo. Não mais se ouvia um canto nem um grito de alegria.

Pois bem, mesmo diante daquela situação desesperadora, Isaías prevê um tempo de felicidade. “Mas o que era isso? Um sonho?” — perguntam-lhe. “Não! Era a obra maravilhosa que Deus

estava para cumprir”, responde o profeta.

Por causa disso, não tinha mais sentido o desânimo, porque Deus, ouvindo as preces do povo, iria mudar tudo aquilo. Nós, também, diante de uma família destrocada pelo ódio, ou diante de um filho, de um marido que se deixaram levar pelos vícios, talvez nos deixemos vencer pelo cansaço: “nada mais resta a fazer!”. De fato, nós, sozinhos, nada podemos, mas nossas preces podem mudar tudo, confiando em Deus.

Isaías anuncia sinais que indicam a chegada de um mundo novo, onde não haverá mais lugar para a injustiça, a opressão, a violência. Esse tempo já chegou para nós. Chegou mesmo?!

Salmo de meditação: 145,7.8-9a.9bc-10 (Refrão: *Vinde, Senhor, e salvai-nos!*) O Senhor onipotente e fiel, defensor do fraco, que a todos socorre, é o único que merece toda a nossa confiança.

2.ª leitura: Tiago 5,7-10

Muitas vezes, quando uma mãe pede a Deus a cura de seu filho ou uma esposa, a de seu marido, e não conseguem, murmuram contra Deus.

Diante de uma situação de violência, o pobre, humilhado, reaje e se torna agressivo e duro com a esposa, os filhos e contra as pessoas que lhe estão por perto. O apóstolo Tiago escreveu: no vosso sofrimento, fazei tudo o que está ao vosso alcance, lutai para conseguir justiça, mas não cometais violência contra quem vos oprime e não vos queixeis.

O agricultor trabalha, lavra, semeia, irriga, arranca as ervas daninhas... Mas ele também sabe esperar, acredita que também o Senhor cumprirá seu papel para que a espiga amadureça!

Sabemos, ou não, em quem esperamos? Rezamos, no salmo 145, que Deus é onipotente e fiel. Acreditamos nisso?

Aclamação ao Evangelho (Isaías 61,1): Aleluia, aleluia, aleluia. *O Espírito do Senhor está sobre mim; ele me enviou para anunciar a boa nova aos pobres.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Mateus 11,2-11

Acreditamos que Jesus é o Messias, sabemos que ele já veio, aceitamos até ser discípulos seus mas, na prática, não demonstramos nada disso. Basta nos depararmos com um filho que não nos obedeceu, com a esposa que não concordou com o que queríamos, para mostrar nossa pouca convicção religiosa. Ao filho, prometemos castigar e cortamos relação; com a esposa, vingamo-nos de mil maneiras, tornando sua vida dentro de casa um verdadeiro inferno...

Algo parecido sucedeu a João Batista. Diante dos pecados e erros do povo, prometeu coisas terríveis. Ameaçou os pecadores, prometendo-lhes um messias severo, vingativo que cortaria as árvores inúteis, haveria de separá-los dos bons grãos e, finalmente, seriam queimados como se faz com o capim seco. Chegou Jesus... e não fez nada disso. Não “queimou” os pecadores, mas mudou o coração deles e os quis felizes a qualquer custo.

Diante disso, da prisão, o Batista manda perguntar a Jesus: *És tu aquele que deve vir, ou temos que esperar outro?* (v.3). Jesus responde aos enviados do Batista, mostrando ser o Messias. Como prova, sinais de salvação. Nenhum de condenação.

REFLEXÃO

Cremos que Deus pode mudar o coração das pessoas? Rezamos para isso? Depois de fazer o que podíamos, sabemos esperar a hora de Deus? Não é verdade que, às vezes, pedimos a Deus para que os pecadores morram e os que não pensam como nós sejam castigados?



Jesus, o "Deus conosco"

4º domingo do Advento
19 de dezembro

INTRODUÇÃO

Neste último domingo do Advento, a Liturgia nos apresenta, para meditação, Maria, a criatura que mais teve sensibilidade e disponibilidade à palavra de Deus. Vivenciou heroicamente a realidade do "Deus conosco" e, nas horas mais difíceis, (junto à cruz, depois com ele morto nos braços, no sepultamento) foi "mãe com ele".

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Isaías 7,10-14

Este texto se refere a uma determinada situação histórica: a dinastia davídica, à qual estava ligada a promessa da vinda do Messias, estava em perigo. Os reis de Aram e de Israel queriam eliminá-la, colocando no trono o filho de Tabaél.

Em lugar de pedir o auxílio de Deus, Acáz fez imolar aos ídolos seu filho e procurou aliança indevida com a Assíria (cf. Isaías 7,1.4-6; 2Reis 16).

O profeta Isaías quis dissuadir o rei desse absurdo e lhe propôs pedir a Deus um sinal de sua presença. Mas

Acáz não mostrou ter fé no Senhor. Não obstante, este confirma sua fidelidade a Davi, pela boca do profeta: *Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel.*

A virgem a quem se referia Isaías era a jovem mulher de Acáz. Seu filho seria um grande rei, e seu sucessor. Dessa maneira, estaria assegurada a promessa feita por Deus a Davi.

Mas, além disso, a importância deste texto é porque Mateus, em seu evangelho, aplica-o à mãe de Jesus.

Salmo de meditação: 23,1-2.3-4ab.5-6 (Refrão: *Eis que vem o Senhor, o rei da glória*). Aquele que é o Senhor de tudo vem morar entre nós. Sua glória é diferente da nossa, passageira e ilusória. *É de quem tem mãos inocentes e coração puro!*

2ª leitura: Romanos 1,1-7

Somos convidados a meditar nas primeiras palavras da Carta de Paulo aos cristãos de Roma. Nelas, o Apóstolo retoma o que acabamos de considerar na primeira leitura: Jesus Cristo nasceu da família de Davi, sinal da fidelidade de Deus, que o prometera através dos seus profetas, no Antigo Testamento.

Mas a importância dessa passagem está também no fato de que o poder santificador de Cristo lhe vem da ressurreição. Esta é o centro e o objeto do alegre anúncio, prometido pelos profetas e depois pregado pelos apóstolos.

Paulo se orgulha de ter sido escolhido por Deus para levar a boa nova da ressurreição de Cristo a todos os homens. Em todas as situações "de morte", como violência, corrupção, prepotência, opressão, qual é nossa mensagem? Transmitimos, de fato, alegria às pessoas que nos escutam?

Aclamação ao Evangelho (Mt 1,23):
Aleluia, aleluia, aleluia. *Eis que a virgem*

conceberá e dará à luz um filho, a quem será dado o nome de "Emanuel", que quer dizer "Deus conosco". Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Mateus 1,18-24

Mateus, que escreveu seu evangelho para seus compatriotas judeus, teve por objetivo convencê-los de que o filho de Maria era o herdeiro do trono de Davi, prometido pelos profetas. O "Emanuel", "Deus conosco", e lhe seria dado um reino eterno. Nele se cumpriram todas as esperanças de Israel.

Isto é apregoado por Mateus no início de seu evangelho e no fim dele. Narra no último capítulo que, após a Ressurreição, Jesus se manifestou a seus discípulos no monte da Galiléia, enviou-os ao mundo inteiro para fazer suas seguidoras todas as nações da terra e acrescentou: *Eis que estou convosco (Emanuel), todos os dias até o fim do mundo* (Mt 28,20).

Deus está conosco. Que sinais poderemos oferecer aos homens de hoje para convencê-los de que o Messias está entre nós? Serão suficientes as liturgias solenes, as procissões, as longas orações? Neste Advento, neste Natal, durante toda a vida, devemos continuar manifestando ao mundo os sinais produzidos por nosso Mestre, isto é, as obras em benefício dos irmãos, principalmente dos mais pobres.

REFLEXÃO

Temos nós a convicção de que o Evangelho é motivo de alegria? Nossa mensagem, no meio dos sinais "de morte" provoca esperança? Acreditamos que Deus está conosco, no meio das provações, na doença, na solidão? Esta verdade nos ilumina na preparação do Natal? Ou nossa alegria se vai com os presentes e as festas?





Nasceu um menino para nós

Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo

25 de dezembro (missa da meia-noite)

INTRODUÇÃO

Por que motivo celebramos a Eucaristia do Natal durante a noite? Porque é sinal das trevas que envolviam o mundo, antes do nascimento do menino. Este é a luz que veio para brilhar para os pobres.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Isaías 9,1-6

Depois de ter descrito a triste situação do povo exilado, Isaías apresenta a salvação em seu aspecto de luz, de alegria, de libertação e completa o seu cântico com a descrição do libertador.

Ao libertador, isto é, ao menino que nasceu para nós, são atribuídas de modo eminente, todas as virtudes dos heróis de Israel. Tem a sabedoria de Salomão, a coragem de Davi, a piedade de Moisés e dos patriarcas; é o verdadeiro Emanuel, "Deus conosco".

Mas de que rei o profeta estava falando? Não era dos reis de seu tempo, pois nenhum tinha realizado perfei-

tamente essa profecia. Por isso, o povo mantinha-se na expectativa do rei perfeito, que deveria nascer da família de Davi.

Na execução do seu plano de salvação, porém, Deus não seguiu a lógica dos homens. Estes esperavam a libertação feita por um rei forte, rico, poderoso. Ele, ao contrário, enviou um menino pobre, fraco, necessitado de ajuda, chamado Jesus.

Salmo de meditação: 95,1-2a.2b-3.11-12.13 (Refrão: *Hoje nasceu para nós um Salvador. Que seja proclamada por toda a parte a inauguração do seu reino divino; a natureza toda aplaude a chegada do Deus justo e fiel.*)

2ª leitura: Tito 2,11-14

Paulo, escrevendo a Tito, a quem tinha convertido do paganismo, explica que a vinda de Cristo é a manifestação da graça de Deus e fonte de salvação.

De fato, com a vinda do Messias, inaugurou-se o reino de paz, amor e de justiça. É ainda pequeno, como um menino mesmo. Nasceu, mas deve crescer, desenvolver-se também com nossa participação. Para que isso aconteça, é necessária a renovação da nossa vida, a renúncia ao mal, a nossa adesão à justiça, vivenciada no amor aos irmãos. Tal tarefa não pode se restringir ao Natal, mas a toda nossa vida.

Aclamação ao Evangelho (Lc 2,10-11): Aleluia, aleluia, aleluia. Eu vos anuncio uma grande alegria: *Nasceu-vos hoje um Salvador, que é o Cristo Senhor. Aleluia, aleluia, aleluia.*

Evangelho: Lucas 2,1-14

Esta narrativa, composta provavelmente após ter sido escrito todo o restante do Evangelho, quer nos apresentar, numa introdução maravilhosa, aquilo que os primeiros cristãos,

guiados pelo Espírito Santo, tinham conseguido entender a respeito da pessoa de Jesus, morto e ressuscitado.

A referência a Belém era particularmente importante, porque os profetas tinham dito que o Messias, descendente de Davi, teria nascido na mesma cidade daquele importante rei. Por suas anotações, Lucas nos quer dar a entender que o nascimento de Jesus tinha sido um acontecimento real.

O sinal dado aos pastores para identificar o Messias é que ele é pobre e está entre pobres. Neste nascimento, aparece logo em toda a sua transparência a lógica de Deus. Era mentalidade comum que o poder do mal somente podia ser vencido usando-se as mesmas armas: o dinheiro, a mentira, a corrupção. Julgava-se que a violência só podia ser eliminada com uma violência maior; que se daria fim a uma guerra mediante outra guerra e que um derramamento de sangue só poderia ser impedido com outro.

O evangelho desta noite, mostrando-nos um Deus que escolhe a pobreza e a fraqueza, ensina-nos a não mais acreditar na lógica da força, como, muitas vezes, somos tentados a aceitar.

Finalmente, o nascimento do Messias é anunciado aos pastores, considerados pelos rabinos como impuros, falsos, desonestos, ladrões e violentos. No entanto, foi justamente para eles, e para quem for como eles, que Deus mandou Jesus: *Para vós nasceu o Salvador, diz o anjo* (v.11).

REFLEXÃO

Entendemos o que Deus nos quer dizer com o nascimento deste menino? Nós, que ainda confiamos tanto na força do poder, do dinheiro, da violência; nós que atendemos tão mal, em nossas comunidades, aos que erraram na vida, entendemos de fato a mensagem da noite de Natal?



Uma família onde se escuta a Palavra

Sagrada Família, Jesus, Maria e José
26 de dezembro

INTRODUÇÃO

Nem sempre a situação familiar apresentado pela Sagrada Escritura corresponde, sob muitos aspectos, à atual, cujos problemas, às vezes, parecem ser não só diferentes, mas totalmente opostos. A família de Jesus ensina-nos que o critério supremo deve ser procurado, sempre, no exercício da caridade.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Eclesiástico 3,3-7.14-17a

As características da família, descritas nos trechos do Livro do Eclesiástico, sobre as quais se modelavam nossas famílias patriarcais, eram: a paz, a abundância de bens materiais, a concórdia e a descendência numerosa, sinais das bênçãos de Deus.

A obediência e o amor eram a lei fundamental; essa obediência não só era sinal e garantia de bênção e prosperidade para os filhos, mas também um modo de honrar a Deus nos pais.

Podem-se ler, com proveito, as páginas deste livro, embora os conselhos não devam ser tomados ao pé da letra,

pois muita coisa mudou e o conceito de educação também.

Lembremo-nos, contudo, que, para nós, o amor vale em todas as épocas e condições. Dentro e fora da família, não se ama alguém porque é bom, mas, com amor, conduzimo-lo ao bem.

Tratar com amor aos pais não quer dizer tolerar que façam o que bem entenderem, mas sim compreendê-los e ajudá-los a serem felizes. Também os filhos nem sempre se comportam de forma exemplar e, não obstante, os pais não desanimam nunca e sempre esperam por sua recuperação.

Em ambos os casos, de pais e filhos, somos impotentes para mudá-los. Ninguém muda ninguém. Só Deus pode fazê-lo.

Salmo de meditação: 127,1-2.3.4-5 (Refrão: *Feliz quem teme o Senhor e anda em seus caminhos*). A casa onde reina o amor de Deus é um lar feliz, que goza da paz e da alegria verdadeiras.

2ª leitura: Colossenses 3,12-21

São Paulo escreveu aos colossenses que o cristianismo veio trazer um convite à família de contínua vitória em vista do Reino de Jesus.

Paulo pede aos esposos e aos filhos cristãos que vivam a vida familiar como se já vivessem na família do Pai celeste. Ensina que a caridade familiar não pode ficar reduzida a um sentimento vago, mas se manifesta numa constante postura de serviço ao irmão, de disponibilidade para o sacrifício, em favor dele: *Revesti-vos com sentimentos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência, de tolerância, de perdão recíproco* (v.12).

Nos versículos 16 e 17, são apontados alguns meios importantíssimos para se obter o entendimento entre todos os membros da família: a oração

em comum, o diálogo e os aconselhamentos recíprocos. São instrumentos que devem utilizados constantemente e que exigem muita humildade de cada membro da família para que possa haver um lar cristão.

Aclamação ao Evangelho (Colossenses 3,15a.16a): Aleluia, aleluia, aleluia. *Que a paz de Cristo reine em vossos corações e a palavra de Cristo habite em vós.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Mateus 2,13-15.19-23

Nesta "Aclamação ao Evangelho" está o segredo da união da Sagrada Família: deixar-se conduzir pela palavra de Deus.

Os problemas que estas três pessoas tiveram de enfrentar não foram nem poucos nem simples. Quando surgem dificuldades, quando acontecem desgraças, as nossas famílias e as nossas comunidades freqüentemente entram em crise.

A Sagrada Família, ao contrário, encontrou justamente nas dificuldades que teve de enfrentar o estímulo para permanecer unida, para dialogar. Como deveria acontecer em toda comunidade cristã, os seus membros se puseram a serviço daquele que estava em perigo.

Por que, nos evangelhos, vemos que Maria e José estão sempre juntos e existe plena harmonia? O motivo é um só: ambos se deixam guiar pela palavra de Deus.

REFLEXÃO

A amamos somente aqueles que nos amam? Estamos convencidos de que amar quem nos maltrata é o melhor caminho para levá-lo ao bem? Em nossa relações familiares, dispomo-nos a perdoar sempre, e a não guardar rancor? Estamos abertos ao diálogo e aos conselhos que nos dão? Recebemo-los com humildade?





Paz: excelente programa de Ano-Novo

Maria, mãe de Deus
1º de janeiro/2005

INTRODUÇÃO

Neste primeiro dia do Ano-novo, a Igreja nos alimenta a fé com o exemplo de nossa mãe, Maria. Ela meditava todos os acontecimentos em seu coração, conforme o Salmo 54,23 que ela bem conhecia: *Depõe no Senhor os teus cuidados, porque ele será teu sustentáculo.*

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Números 6,22-27

A bênção desta leitura está centrada em três invocações do nome de Javé. A princípio, tal fórmula poderia levar-nos a pensar numa receita cabalística. Mas não é nada disso. Para os israelitas, a força da bênção não dependia dos poderes misteriosos do sacerdote que a proferia, mas do poder e da vontade de Deus.

Por nosso lado, podemos perguntar por que a Igreja quer que os seus sacerdotes abençoem o povo cristão com as mesmas palavras sagradas que eram usadas pelos sacerdotes do Antigo Testamento? Talvez porque, após esta bênção, estaremos mais

protegidos que os demais contra as desgraças e as doenças durante o ano todo? Também, não!

Não se trata de fórmula mágica. Teremos os mesmos problemas e dificuldades que os outros homens. Entretanto, receberemos ajuda para enfrentá-los através luz da fé. Haja o que houver, em qualquer acontecimento, alegre ou triste, estaremos em condições de descobrir que tudo o que acontecer, estará enquadrado no plano de Deus.

Salmo de meditação: 66,2-3.5.6.8
(Refrão: *Deus nos dê a sua graça e nos abençoe*). Deus é Pai. A todos nós, deu o dom gratuito da vida. Por isso, que todas as nações se alegrem e exultem.

2ª leitura: Gálatas 4,4-7

Deus já é Pai de todos os homens porque Ihes deu a existência, mas, depois que enviou o seu Filho, nascido da mulher, por novo motivo (igual a nós em tudo), podemos chamá-lo de Abbá, Pai.

Ter fé, portanto, é acreditar num Pai misericordioso, humano, bondoso, que não olha para nossos pecados, não nos castiga, não guarda vingança. Ora, se somos filhos de Deus, se possuímos o seu Espírito, então também somos irmãos uns dos outros. Esta realidade que deve ser vivenciada por nós é o outro lado consequente da fé.

Como podemos continuar pensando mal do nossos irmãos? Como podemos continuar cultivando em nosso coração a inveja? Por que continuamos querendo vingança?

Aclamação ao Evangelho (Hebreus 1,1-2): Aleluia, aleluia, aleluia. *Muitas vezes e de modos diversos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas; nestes últimos tempos, falou-nos pelo Filho.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Lucas 2,16-21

Este texto é continuação do que meditamos na noite de Natal. Lá estão os pastores, classificados pela sociedade judaica como pessoas impuras e desprezadas. Mas José e Maria acolheram-nos sem preconceito, manifestando, com palavras e gestos de amor, a paz. Tal recepção criou ambiente para que os pastores lhes contassem o que lhes fora dito a respeito do menino.


O Evangelho diz que Maria *conservava todas aquelas coisas, meditando-as no seu coração* (v.19). Desta forma conseguiu descobrir o projeto do amor de Deus.

Todos os que foram à gruta nada encontraram de extraordinário. Mas acreditaram que aquele menino frágil, necessitado de cuidados, era o Messias.

Às vezes, para alimentar a nossa fé, buscamos sinais extraordinários; desejamos ver milagres; queremos ter “aparições”; aguardamos manifestações prodigiosas de Deus, principalmente nestes primeiros dias do ano. No entanto, não notamos o estupendo milagre de acordarmos todos os dias!

A exemplo de José e Maria, contemplemos, deslumbrados, aquilo que Deus fez por nós até agora! Depois, detenhamo-nos para responder a seu amor, com uma vida moral coerente. Será esta a melhor maneira de lhe agradecer, preparando-nos assim para receber seus dons, nesta nova etapa de nossa vida! Maria é o modelo de todas as mães. Depende, sobretudo delas, a presença no mundo de homens construtores da paz!

REFLEXÃO

Pelo modo como tratamos nossos irmãos, mostramos crer que Deus é nosso Pai? Em tudo o que acontece, sabemos entrever o plano de Deus? Ou nos deixamos perturbar por qualquer contrariedade, por qualquer novidade? 

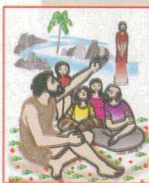
LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE DEZEMBRO

1.^a SEMANA DO ADVENTO

1º - QUARTA: Is 25,6-10a = O Senhor banirá a morte e o sofrimento. Sl 22. Mt 15,29-37 = Jesus cura e alimenta o povo. **2 - QUINTA:** Is 26,1-6 = Povo justo e confiante em Deus. Sl 117. Mt 7,21.24-27 = Fazer a vontade do Pai celeste. **3 - SEXTA:** Is 29,17-24 = Os cegos enxergarão! Sl 26. Mt 9,27-31 = Jesus cura dois cegos. **4 - SÁBADO:** Is 30,19-21.23-26 = Ao teu pedido, o Senhor terá piedade. Sl 146. Mt 9,35 — 10,1.6-8 = Jesus sente dó do povo que sofre.

2.^a SEMANA DO ADVENTO

6 - SEGUNDA: Is 35,1-10 = Deus vem trazer alegria a seu povo. Sl 84. Lc 5,17-26 = Jesus cura um paralítico e o perdoa. **7 - TERÇA:** Is 40,1-11 = Mensagem de consolação aos exilados. Sl 95. Mt 18,12-14 = Deus à procura da ovelha perdida. **8 - QUARTA:** *Imaculada Conceição de Nossa Senhora.* Gn 3,9-15.20 = Porei inimizade entre ti e a mulher. Sl 97. Ef 1,3-6.11-12 = Deus nos escolheu antes da fundação do mundo. Lc 1,26-38 = Alegria-te, cheia de graça, o Senhor está contigo! **9 - QUINTA:** Is 41,13-20 = Não temas: eu venho em teu auxílio. Sl 144. Mt 11,11-15 = João Batista é o precursor, o novo profeta Elias. **10 - SEXTA:** Is 48,17-19 = Ouvir e obedecer a Deus traz felicidade. Sl 1. Mt 11,16-19 = Descaso pela palavra de Deus. **11 - SÁBADO:** Eclo 48,1-4.9-11 = O profeta Elias voltará. Sl 79. Mt 17,10-13 = O profeta Elias já chegou!

3.^a SEMANA DO ADVENTO

13 - SEGUNDA: Nm 24,2-7.15-17a = Um astro sai de Jacó, um cetro se levanta. Sl 24. Mt 21,23-27 = De onde vinha o batismo de João? **14 - TERÇA:** Sf 3,1-2.9-13 = Povo humilde, confiante e fiel ao Senhor. Sl 33. Mt 21,28-32 = Resistência em aceitar o novo Reino de Deus. **15 - QUARTA:** Is 45,6b-8.18.21b-25 = Do céu, venha o orvalho, a felicidade para esta terra. Sl 84. Lc 7,19-23 = Aos pobres é anunciado o Evangelho. **16 - QUINTA:** Is 54,1-10 = Felicidade da nova Jerusalém — povo de Deus. Sl 29. Lc 7,24-30 = Jesus elogia João Batista. **17 - SEXTA:** Gn 49,2.8-10 = Virá aquele a quem pertence o cetro. Sl 71. Mt 1,1-17 = Árvore genealógica de Jesus Cristo. **18 - SÁBADO:** Jr 23,5-8 = De Davi, surgirá um rebento novo, o Salvador. Sl 71. Mt 1,18-24 = Jesus vai nascer na descendência de Davi.

4.^a SEMANA DO ADVENTO

20 - SEGUNDA: Is 7,10-14 = Profecia do Deus conosco — Emanuel. Sl 23. Lc 1,26-38 = O Messias será filho de Maria. **21 - TERÇA:** Ct 2,8-14 = O Bem-amado aí vem, sobre as colinas. Sl 32. Lc 1,39-45 = Maria visita Isabel. **22 - QUARTA:** 1Sm 1,24-28 = Ana agradece a Deus pelo nascimento de Samuel. Cânt.: 1Sm 2,1-8. Lc 1,46-56 = Maria glorifica ao Senhor, no "Magnificat". **23 - QUINTA:** Mt 3,1-4.23-24 = Elias preparará a vinda do Senhor. Sl 24. Lc 1,57-66 = Nascimento de João Batista. **24 - SEXTA:** 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16 = Deus construirá a casa de Davi. Sl 88. Lc 1,67-79 = Cântico de Zacarias. **25 - SÁBADO:** *Natal de N. S. Jesus Cristo.* Primeira missa: Is 9,1-6 = Um menino nasceu para nós, o Príncipe da paz. Sl 95. Tt 2,11-14 = A graça de Deus manifestou-se. Lc 2,1-14 = Hoje vos nasceu o Salvador.

OITAVA DE NATAL



27 - SEGUNDA: *S. João, apóstolo e evangelista.* 1Jo 1,1-4 = Testemunha ocular do Verbo. Sl 96. Jo 20,2-8 = João no santo sepulcro. **28 - TERÇA:** *Santos Inocentes, mártires.* 1Jo 1,5 — 2,2 = O sangue de Jesus nos purifica. Sl 123. Mt 2,13-18 = Massacre das criancinhas de Belém. **29 - QUARTA:** 1Jo 2,3-11 = Quem ama a seu irmão está na luz. Sl 95. Lc 2,22-35 = Jesus, luz para as nações. **30 - QUINTA:** 1Jo 2,12-17 = Amar ao Pai, não ao mundo. Sl 95. Lc 2,36-40 = A profetisa Ana fala de Jesus. **31 - SEXTA:** 1Jo 2,18-21 = Há muitos anticristos; vós permaneci fiéis. Sl 95. Jo 1,1-18 = O Verbo se fez carne e habitou entre nós!

Diálogo indefinido

Wimer Botura Jr.

(Continuação)

Se você vive cansado, mesmo sem grandes motivos aparentes para isto ou mesmo com belos motivos para isto, observe o meio onde vive. Possivelmente se relaciona com pessoas especializadas em “sim” e “mas”. No entanto, se se sente incompreendido, possivelmente o jogador das adversativas seja você mesmo. Fique atento, pois quem se sente incompreendido com frequência, tem a crença de que é incompreendido, e usa muito “sim” e “mas”, está cheio de mágoas e ressentimentos. Pensa ser vítima, age como vítima e acaba provocando a ira dos perseguidores.

— Mãe, que roupa ponho hoje?

— Aquele vestido azul, minha filha.

— Ah, mãe, mas este não fica bem para um sábado!

— Tá bom, filha, então experimente aquele verde, mais justo.

— Ah, mãe, mas ele não tá caindo bem!

— Filhinha! Você já usou aquele conjuntinho bege que seu pai trouxe da Argentina?

— Claro que não! É muito chique, vou parecer um abajur!

— Então ponha qualquer um...

— Puxa, mãe! Você não quer me ajudar? É sempre assim! Você não se interessa por mim mesmo.

Este é um diálogo muito comum entre mãe e filha, entre marido e mulher, entre chefe e empregado, enfim, em todas as situações de relacionamento. Geralmente, acaba em aborrecimento entre ambas as partes. Um se sente impotente, o outro injustiçado, e ambos com raiva. Geralmente, quem faz a primeira pergunta não está interessado no conteúdo da resposta, mas na atenção que o outro demonstra. Como o outro tem respostas

muito rápidas, com uma sugestão implícita — “Por que você não faz aquilo que estou sugerindo?” —, está induzindo o primeiro a confirmar suas crenças. Observe bem essas expressões, pois a cada “sim ou mas” pode haver uma correspondência como “por que você não?”.

— *Nosso filho precisa mudar de escola! Todas as minhas amigas dizem que a escola em que ele está é uma porcaria!*

A mãe, cuidadosa como sempre com a educação dos filhos, sai em busca de uma escola melhor. Depois de um dia de andanças, leva o resultado de sua cansativa pesquisa ao marido, que diz:



Foto: Avelino S. de Godoy

— *Esta escola é realmente boa, mas fica um pouco longe. A mãe, aproveitando seu próprio entusiasmo, sai, no dia seguinte, à cata de um colégio mais próximo. À noite, assim que o marido chega, mostra-lhe a sua descoberta. O marido olha, olha, e diz:*

— *Essa escola realmente é bem perto de casa, mas é muito cara.*

A mãe volta a procurar uma escola adequada. Agora ela sabe o que deve pes-

quisar. *Encontra um colégio um pouco mais longe, só um pouquinho, e mais barato. Então, ouve a resposta do marido:*

— *Esta sim é barata e é próxima de nossa casa! Mas será que tem espaço suficiente para as crianças? Meu colega de serviço tirou o filho de lá porque disse que a escola era muito pequena e espremida.*

E lá vai a esforçada mãe atrás de uma escola para o filho. Vai pensando que não existem bons colégios no bairro em que mora, vai pensando como é difícil pôr um filho numa boa escola. Vai ficando cansada, irritada, preocupada e com medo. Aos poucos, vai-se sentindo incompetente e burra. Sente raiva do marido, pois parece que ele não está disposto a aceitar qualquer das suas sugestões.

Depois de muitas idas e vindas, aborrecimentos com o marido, a mãe acaba matriculando o filho em uma escola mais ou menos perto de casa, mais ou menos grande e mais ou menos barata.

No primeiro encontro com sua sogra, que acompanhou de longe a pesquisa da nora, esta ouve:

— *E se esta escola não der boa base para o meu neto?*

A mãe responde:

— *A diretora me assegurou que as crianças saem de lá tendo cumprido todo o programa.*

— *E se a diretora estiver mentindo? — retruca a sogra.*

— *Ela tem referência de tanta gente boa que eu conheço! — afirma a mãe.*

— *E se a escola mudar para mais longe ou aumentar o preço? Como vai ser?*

— *Não sei, dona Noemi, não sei...*

Veja como esta mãe ficou insegura e preocupada com tantas variáveis e probabilidades. Está amedrontada, com dor nas costas e insônia, sentindo-se uma imprestável. Acha que está num >>>

Vamos cozinhar?!

Yvone Barros Oliveira

Entrada MOUSSE DE HADOQUE (ou bacalhau)

Ingredientes

700 g de *hadoque* salgado
1 litro de leite
1 vidro pequeno de maionese (250 g)
1 folha de gelatina branca
1 colher/sopa de ketchup
1 colher/chá de molho inglês

Modo de preparar

1. Deixe o *hadoque* de molho em meio litro de leite, durante três horas. Jogue o leite fora. Cozinhe o *hadoque* no restante do leite durante quinze minutos. Derreta a gelatina em um copo de água quente.
2. Coloque no liquidificador: o *hadoque* partido em pedaços (sem o leite), a gelatina, a maionese, o ketchup e o molho inglês, batendo-os até obter uma massa uniforme. Coloque numa fôrma untada e deixe na geladeira por duas horas, até ficar firme. Desenforme e enfeite com alface.

Prato principal TÊNDER COM FRUTAS

Ingredientes

1 tênder de 3 kg e meio
1/2 lata de ameixas pretas em calda
1 lata de pêssegos em calda
1 lata de figos em calda, cortados ao meio
1 lata de abacaxi em calda
1 colher/chá de cravinhos-da-índia

Modo de preparar

1. Lave o tênder, enxugue-o e coloque-o na tábua de cortar carne. Apare-lhe as gorduras e retire-lhe o couro, deixando só um pouco (para cobrir o osso).
2. Ponha-o numa travessa funda e junte-lhe toda a calda de frutas, deixando-o de molho de um dia para outro, virando-o de vez em quando, para tomar gosto por igual.
3. À parte, derreta a gordura, picando-a antes bem miudinho: deve dar 1 xícara/chá. Caso falte, complete essa quantidade com um pouco de manteiga ou margarina derretida.
4. No dia seguinte, coloque o tênder na assadeira e corte-lhe a parte superior em losangos de 2 cm quadrados, regando-o com a gordura derretida. Asse-o em forno quente por meia hora molhando-o várias vezes com a calda de frutas em que ficou mergulhado.
5. Depois de uma hora e meia, retire-o da assadeira e coloque-o na travessa. Decore o osso com uma tira de 20 centímetros de papel-alumínio dobrada ao meio e cortada em tiras de 2 cm. Ajuste a tira de papel-alumínio ao osso do tênder e enfeite em volta com cerejas espetadas em palitos cortados ao meio. Disponha também as ameixas, os pêssegos e as rodela de abacaxi cortadas ao meio) em volta do tênder, coloque também os figos cortados ao meio.
6. Espete em cada losango um cravinho-da-índia. Sirva frio, com vinho tinto.

Sobremesa DOCINHOS DE BATATA-DOCE COM NOZES

Ingredientes

1 kg de batatas-doces açúcar
100 g de chocolate em pó
200 g de nozes descascadas e
partidas em pedacinhos
Nozes partidas ao meio

Modo de preparar

1. Cozinhe as batatas-doces com casca. Descasque-as e passe-as por uma peneira fina.
2. Meça a massa obtida em pires e junte-lhe o mesmo número de pires de açúcar, levando ao fogo e mexendo sempre.
3. Quando a massa começar a desgrudar da panela, junte-lhe o chocolate e depois, as nozes partidas; misture tudo muito e quando o doce estiver no ponto bem apertado, retire-o do fogo e deixe esfriar.
4. Esfriada a massa, faça com ela pequenas bolas, achate-as um pouco, passe em açúcar, enfeite cada bola com meia noz e leve a secar ao sol ou ao forno morno, aberto.



>>> beco sem saída. Isto tudo porque enfrentou diálogos “sim, mas” do marido, e o “e se” da sogra. A convivência num ambiente onde os diálogos se pautam pelo “e se” induzem a pessoa a fechar as suas possibilidades de ação de tal forma, que aos poucos começa a desenvolver uma gama de sintomas de doenças psicossomáticas, frutos da raiva e do medo envolvidos nestes diálogos.

Neste caso, a quantidade de raiva que

será gerada é enorme; haverá uma grande perda da motivação por parte da mãe, que se sentirá incapaz e internalizará uma tremenda sensação de injustiça. Ninguém precisa deste tipo de ajuda, que coloca a pessoa numa situação sem saída, a não ser que ela pretenda realmente se sentir uma vítima da sociedade. Quando uma conversa ou reunião demora mais do que o previsto, e não resolve aquilo que estava em pauta, é bem provável que o diá-

logo tenha sido do “sim, mas” ou do “e se”.

Esta é uma das mais comuns e graves formas de agressão silenciosa, assim como a pergunta sem resposta e a grandiosidade. Geralmente, ela é composta por um advérbio afirmativo seguido de um adversativo — do tipo “sim, mas” — ou de um aditivo seguido de um condicional — do tipo “e se”.



Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro: *Agressões silenciosas*, Ed. O.L.M., SP.





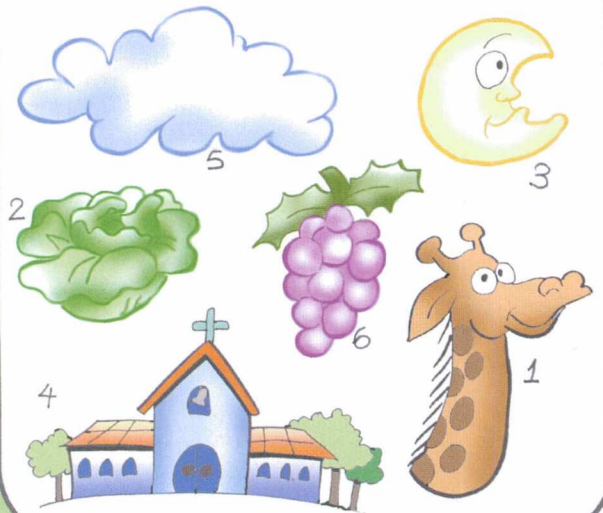
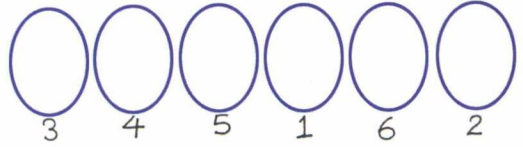
O preconceito é um mal
que já destruiu nações;
Nunca deixe que ele
invada o seu coração!



O QUE É O QUE É ?

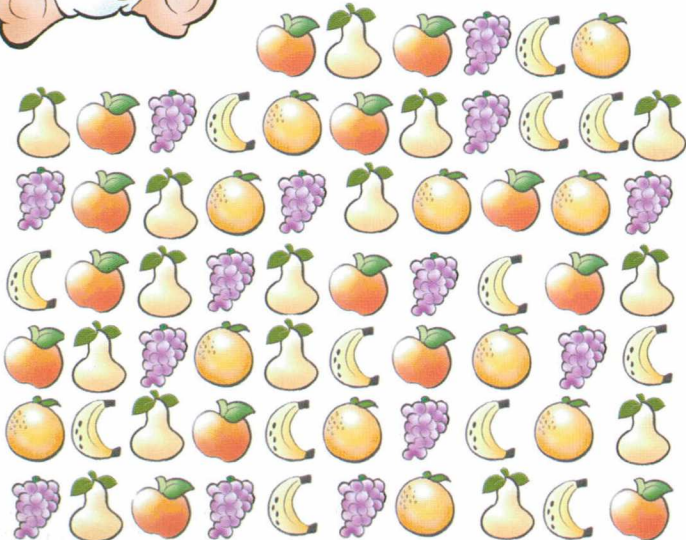
...NÃO FICA NA ÁGUA MAS VIVE MOLHADA?

USANDO A PRIMEIRA LETRA DO NOME DE
CADA FIGURA VOCÊ DESCOBRE O QUE É!

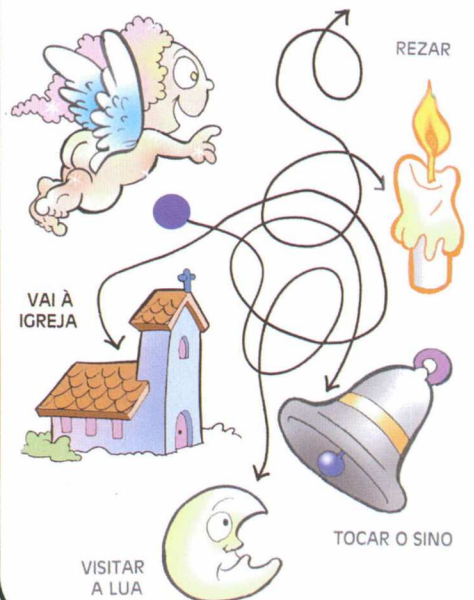


A "OMINAA"

AJUDE A CASSILDA A
ENCONTRAR ESTA
SEQÜÊNCIA DE FRUTAS
NO QUADRO ABAIXO!



Onde irá o Eliel? Siga a sua linha para
descobrir!



IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.

Bíblia Sagrada

AVE-MARIA

A mais querida do Brasil!



Eu sou o pão vivo
que desceu do céu. Quem comer
deste pão viverá eternamente.

(Jo 6, 51)

M
EDITORA
AVE-MARIA

Teleendas: **0800 77 30 456**

www.avemaria.com.br

Ave
MARIA
REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
TELS. (11) 3666-2128 / 3823-1060
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

Impresso
Especial
5406/2001 DR/SPM
AVE MARIA
CORREIOS